

RESOLUÇÃO CEPE Nº 074, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013.

APROVA NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 10448 de 18.06.2013, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 119/2013;

CONSIDERANDO, ainda, a Resolução CA sob nº 688, de 17 de dezembro de 2013;

CONSIDERANDO, finalmente, a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 10.12.2013, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na conformidade dos respectivos **Anexos I, II e III**, os quais passam a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de Janeiro de 2014.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
REITOR.

PROJETO PEDAGÓGICO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

	número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução UNIV	15	de	14	Dezembro	1973
Reconhecido pelo Decreto ou Portaria MEC	82.413	de	16	Outubro	1978
Publicado no Diário Oficial da União	198	de	17	Outubro	1978
Renovação de Reconhecimento Decreto Estadual nº	8.414	de	22	Setembro	2010
Publicado no Diário Oficial do Estado	8.309	de	22	Setembro	2010

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1.4 CARGA HORÁRIA

	HORAS
Formação Básica Geral	731
Disciplinas Práticas enquanto componente curricular	408
Formação Especifica Profissional	1190
Diversificação ou Aprofundamento	408
Estágio Curricular Supervisionado	408
Atividades Complementares ou Acadêmicas Científicos-Culturais	200

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

3.345 (três mil, trezentas e quarenta e cinco) horas

1.6 DURAÇÃO

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

1.7 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input type="checkbox"/>	Integral	<input checked="" type="checkbox"/>	Noturno

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus _____

1.9 REGIME - Seriado Anual (X) Semestral ()

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

Vestibular de Inverno	19
Vestibular de Verão	19
Processo Seletivo Seriado - PSS	12
Total de Vagas	50

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso Vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2010	Noturno	P.G.	38	589	15,500
2011	Noturno	P.G.	38	564	15,150
2012	Noturno	P.G.	38	675	17,763

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, estruturado a partir dos pressupostos apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996; dos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, homologados em 17 de janeiro de 2002, da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena; no Parecer 28/2001, homologado em 17 de janeiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituem a duração e a carga horária dos referidos Cursos; e, ainda, no Parecer 0138/2002, homologado em 3 de abril de 2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física e na Resolução CNE/CES 7 de 04 de março de 2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG está em consonância com o Projeto Político Institucional, com as Resoluções da Universidade Estadual de Ponta Grossa, emitidas pelos seus Conselhos, sendo as Resoluções UNIV 1 e 45/2012; Resoluções CEPE 06/2007, 159/2008, 104/2009 e também com as orientações da Comissão Permanente das Licenciaturas da UEPG (COPELIC), que remetem para uma política de formação pautada por diretrizes norteadoras comuns aos diferentes Cursos de licenciatura.

Este documento é resultado de um percurso marcado por palestras de orientações, proferidas por diferentes membros da comunidade universitária (representantes das Pró-Reitorias de Administração, Ensino, Pesquisa, Extensão...), participações em Fóruns Nacionais, Estaduais e Regionais, discussões coletivas realizadas internamente por aproximadamente 2 anos, e, levando em consideração os resultados obtidos pela Comissão de Planejamento e Avaliação da UEPG – CPA-UEPG que nos forneceu os subsídios necessários para que pudéssemos visualizar o posicionamento dos acadêmicos, professores e egressos da Instituição.

1.14 Resultados da Avaliação do Curso

O Processo de Avaliação do Curso de Licenciatura da UEPG tem como parâmetro o que se prevê na legislação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES. Considerando o ciclo SINAES, a UEPG apresenta alguns dados que permitem atribuir o Índice Geral de Cursos na faixa 4. Entre eles a UEPG apresentou 37 Cursos que participaram do ENADE em 2011. Outros números que foram apresentados nos relatórios referem-se ao percentual de graduandos no total da IES que corresponde a 0,9164 em 2010 e de 0,9013 em 2012. A UEPG apresentou evolução no IGC Contínuo, passando de 3,24 no ano de 2011 para 3,302 em 2012.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Educação Física apresentou os resultados de desempenho de seus alunos no relatório do ENADE 2011, tendo 38 concluintes inscritos para a realização das provas, dos quais 36 participaram efetivamente da avaliação. Neste processo a nota ENADE concluintes foi de **3,7308**, caindo na faixa **ENADE 4**. Quanto aos ingressantes o relatório do ENADE traz que foram inscritos 54 alunos. Destes 34 ingressantes participaram do ENEM, tendo a nota **ENEM ingressantes** de **54,8886**. A nota IDD foi de 3,8974. O CPC contínuo foi de 3,3778, recaindo o **CPC na faixa 4**.

Além destes dados, para atendimento dos SINAES, a UEPG possui estruturada a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). De acordo com o relatório de avaliação interna dos Cursos de graduação, referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física, dados de 2009, na apresentação do mesmo entende-se que a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos Cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da Instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos Cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações. (CPA, 2009, p. 5).

Neste processo, com “princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG”, participaram do processo os membros: “da CPA, dos Coordenadores de Cursos, Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-Reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.”

Em síntese, os resultados da avaliação por docentes e discentes foi analisada culminando no entendimento de que uma reformulação curricular seria oportuno, relevante e desejável para a construção de novos rumos frente aos princípios propagados pelo SINAES.

Os dados foram coletados de forma *online* no período de junho a agosto de 2009. Avaliou-se as seguintes dimensões: “Projeto Pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do Curso, Contexto externo ao Curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações internas e externas.” (CPA, 2009, p. 5).

Na síntese que se apresenta, tentar-se-á mostrar os principais pontos descritos como necessários em serem revistos referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física. Opta-se por esta estratégia uma vez que o relatório completo está à disposição de toda comunidades nos relatórios da CPA através do link: <http://www.uepg.br/cpa/#>.

Na primeira parte do relatório são apresentados os instrumentos de avaliação. Todo o processo de construção e validação do mesmo. Cabe aqui apresentar que o resultado deste processo foi fruto de questões abertas e fechadas. Sobretudo nas questões fechadas utilizou-se como estratégia a metodologia do discurso coletivo. Quanto às questões abertas, os conceitos foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e em seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento *online* das questões fechadas a explicação estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao Curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Na segunda parte do documento houve a preocupação em apresentar as percepções de docentes e discentes sobre o Curso de Licenciatura em Educação Física nas dimensões avaliadas.

ANÁLISES DO COLEGIADO FRENTE ÀS DIMENSÕES OBJETIVAS

Os dados que se seguem são resultados da análise do Colegiado do Curso de Licenciatura frente ao processo avaliativo. Cada uma das dimensões apresentadas foi discutida e a partir desta discussão foi produzido um documento que faz parte da íntegra do relatório da CPA. Neste processo, algumas considerações deram encaminhamento que culminou na preocupação e justificativa da presente reforma curricular. Neste sentido, os dados que se apresentam são reproduções contidas no relatório da CPA, encontrados na íntegra a partir da página 21 (vinte e um).

SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO

O item “Projeto Pedagógico” foi avaliado pelos discentes e docentes predominantemente com o conceito 3 (três). A preferência desse conceito esteve presente em 37,23% dos discentes. Quanto aos docentes, 35% optou pelo mesmo conceito. Salienta-se que a segunda opção, tanto docente como discente, foi o concei-

to quatro 4 (quatro) (33,33%; 33,76%). Em função desse percentual, entende-se que a avaliação considera o Projeto Pedagógico razoável para bom. Prevalece o razoável que demanda um sentido de mudança para melhorar toda a estrutura.

O Colegiado em 2009 realizou várias reuniões com o intuito de avaliar a implementação do Projeto Pedagógico que formou no mesmo ano a primeira turma. Para 2010, as alterações aprovadas e que foram implementadas, são: a) a oferta da disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS; b) estudos para alteração da oferta de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso para a periodicidade anual; c) direcionamento para aproveitamento de horas em atividades complementares que correspondam à melhoria na formação do licenciado.

Relacionando a coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, o Projeto Pedagógico atende a legislação vigente. A percepção dos discentes é a de que 45,13% entendem o perfil desejado para a sua formação.

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar no item currículo?

O conhecimento sobre o Projeto Pedagógico, a coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, distribuição das disciplinas em cada série, articulação das disciplinas interséries e intrassérie, a articulação teórico prática viabilizada pelas disciplinas práticas ou articuladoras, o desenvolvimento dos estágios curriculares, os conteúdos das disciplinas específicas, as de diversificação ofertadas no atual currículo, qualidade dos planos de ensino das disciplinas. E, principalmente, alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação de sua formação, como seminários, palestras, semanas de estudos, congressos, oficinas, entre outros (conceito 2 (dois)).

São necessárias melhorias quanta a essa dimensão na perspectiva dos docentes, sobretudo quanto à articulação inter e intrasséries e a prática articuladora. Melhorar também os conteúdos específicos das disciplinas de formação geral, o que nos revela a pouca participação dos docentes na elaboração e decisão de conteúdos e referenciais na construção do Projeto Pedagógico.

Existe a indicação de que as disciplinas diversificadas devem ser rediscutidas para encontrar rumos para novas ofertas ou otimização das ofertas de disciplinas que compõem a grade curricular.

Ações realizadas pelo Colegiado

Após a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso, ele será disponibilizado na página *online* do Departamento, democratizando o acesso e o conhecimento sobre o mesmo. Cabe ainda destacar que existe uma resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE determinando que na aprovação do currículo os PPC devam estar anexados na íntegra.

Decorrente da reforma curricular, o Colegiado de Curso propôs discussões com o corpo discente e docente sobre o novo projeto, atitude que permitiu também a discussão sobre o perfil do egresso para minimizar as dúvidas sobre sua atividade futura e possibilitando o envolvimento do corpo docente sobre a construção curricular.

Foram propostas e executadas novas metodologias para distribuição das aulas, o que fez com que o professor pudesse manter-se em pelo menos uma das suas disciplinas de formação e domínio.

Quanto às disciplinas articuladoras, o Colegiado detectou a falta de mecanismos específicos para reuniões com docentes da UEPG que não possuem Tempo Integral de Dedicção Exclusiva – TIDE. Esse tem sido um dos principais entraves para melhorar as articulações desejadas. Para sanar tal situação, verificou-se junto a PROGRAD que é possível ser lançada horas para os professores participarem ativamente deste processo de planejamento e execução das atividades do Curso, fato este que certamente irá auxiliar para a resolução do problema apresentado. Além disso, o Coordenador de Curso tem se reunido semanalmente com os professores das disciplinas, foi criado um cronograma anual de debates, os quais acontecem uma vez por mês e envolvem diferentes professores do Curso, convidados externos e todos os acadêmicos, fato este que tem auxiliado no processo de relação horizontal e vertical das disciplinas do Curso.

Verificou-se a necessidade de rediscutir a oferta das disciplinas diversificadas, para isto foi feito um levantamento junto aos acadêmicos e professores. Observou-se a necessidade presentes na atual realidade escolar, bem como o currículo de universidades parceiras, que estão localizadas fora do Brasil, mas que são alvo de possíveis convênios de cooperação por meio de editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, como por exemplo, o Programa de Licenciaturas Internacionais.

Atualmente, o departamento de Educação Física oferece anualmente um Simpósio, o qual deve ser transformado em uma Semana Acadêmica do Curso de Educação Física. Cabe destacar que atualmente existem várias ações de oferta de projetos e eventos extensionistas, bem como grupos de pesquisa.

Quanto ao comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do Curso de Graduação, o Colegiado compreende que o quadro docente atual necessita ser expandido. Atualmente uma parte significativa dos docentes não possui tempo integral e vários professores estão em fase de aposentadoria/licença ou liberados para qualificação. Ao mesmo tempo, verifica-se que o envolvimento de docentes em cargos administrativos na UEPG divide a responsabilidade, o envolvimento com as aulas e outras atividades do Curso.

SOBRE A CULTURA

Nesta dimensão as respostas seguiram a lógica de perguntas e respostas. Vejamos o que o Colegiado propôs:

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Organização e harmonia dos espaços acadêmicos; ênfase nos processos de ensino-aprendizagem; ênfase na pesquisa/iniciação científica; ênfase em atividades de extensão; motivação dos professores para o trabalho; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Organização e harmonia dos espaços acadêmicos; formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino-aprendizagem; expectativa acerca dos discentes; reconhecimento do Curso frente à comunidade interna; relações profissionais entre os docentes; rigor e exigência frente aos alunos; satisfação dos professores em fazer parte do Curso e da UEPG; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

Ações realizadas pelo Colegiado

Estão sendo implementadas ações conjuntas entre Colegiado, Chefia do Departamento e Setor de Conhecimento para estudos de harmonização de espaços e melhoria de cooperação entre docentes. Ao mesmo tempo, o reconhecimento interno somente ocorrerá na medida em que se ampliar o trabalho multidisciplinar dos docentes, bem como existir maior envolvimento com as propostas de trabalho no Departamento, fato este que está sendo motivado pelas disciplinas de Prática Educativa – Projetos Integrados, por meio da qual estão sendo desenvolvidos vários trabalhos conjuntos.

Quanto à satisfação em pertencer ao quadro docente do Departamento e da Instituição, necessitamos mapear os motivos que levaram à escolha do conceito 3 (três), uma vez que detectamos que o número de docentes que responderam o questionário mostra o pouco envolvimento com a cultura avaliativa e com as ações a serem implementadas para melhoria do quadro. Enfatiza-se: estamos buscando diagnosticar os motivos desta insatisfação.

Quanto à exigência frente aos alunos, o quadro tem sido modificado, levando as exigências do hábito da leitura, da investigação acadêmica, da reflexão... o que tem gerado um alto índice de retenção nas duas primeiras séries do Curso, fator este preponderante para que na nova proposta curricular a disciplina de Metodologia da Pesquisa esteja proposta para os 3 anos das séries iniciais, pois acredita-se que desta maneira os acadêmicos poderão ter um nivelamento quanto ao hábito de estudo baseado na análise de cases e subsidiados por reflexões teóricas consistentes.

SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Nesta dimensão estruturou-se as seguintes questões:

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem; articulação entre ensino-pesquisa-extensão no Curso; avaliação do trabalho docente e das aulas das diferentes disciplinas.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Alternativas metodológicas utilizadas às atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do Curso; articulação entre pesquisa-ensino-extensão.

Ações realizadas pelo Colegiado

Acompanhamento do Colegiado para verificação do sistema de avaliação, participação efetiva junto a CPA da instituição. Constatou-se que todos os docentes aplicam o sistema mínimo avaliativo exigido pela instituição. Ao mesmo tempo, existe o trabalho de conscientização dos discentes, sobre os direitos e obrigações inerentes a eles. Verificou-se que pouco se tem de pedidos de revisão de prova ou vistas de instrumentos de avaliação, foi demonstrado aos acadêmicos que este é um direito deles e por outro lado foi solicitado a todos os professores que deixem claro no seu sistema de avaliação os critérios e instrumentos utilizados para avaliar os acadêmicos, neste sentido o Colegiado de Curso tem mantido atualizado o arquivo do sistema de avaliação do Curso.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão está sendo incentivada no Curso, através de mesas temáticas na qual todos os professores apresentaram para os acadêmicos as ações que desenvolvem no Curso.

Na semana de capacitação docente foram realizadas discussões com o corpo docente sobre avaliação e as possibilidades de avaliar competências e habilidades; os recursos didáticos a serem utilizados, bem como as novas possibilidades de acompanhamento de desempenho discente.

SOBRE O PERFIL ACADÊMICO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Hábito de leitura e pesquisa extraclasse; Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao Curso de Graduação; dedicação dos acadêmicos ao Curso; envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

Ações realizadas pelo Colegiado

Incentivo de ações de atividades extraclasse para a pesquisa. Participação em Editais Nacionais (atualmente 10 acadêmicos estão participando do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência), nos anos de 2009, 2010 e 2011 os alunos participaram do Programa Novos Talentos (CAPES), O Curso participa do Pró-docência (2011-2012) e estará participando junto em 2013-2014, O Colegiado tem dado respaldo para a participação do Edital do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI-CAPES); verifica-se que aumentaram significativamente o número de alunos bolsistas no Curso e também do número de publicações científicas que envolve a produção conjunta professor-acadêmicos.

SOBRE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do Curso; Melhoria da qualidade de ensino no Curso; envolvimento das ações desenvolvidas no âmbito do Curso; Acervo bibliográfico da área disponível; Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; Laboratórios disponíveis; Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; Servidores técnico-administrativos para atendimento do Curso; Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos pelos docentes; Espaços disponíveis para os alunos estudarem;

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões do Colegiado de Curso; Envolvimento dos docentes em ensino; Envolvimento dos docentes em extensão; Envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do Curso (2); Envolvimento dos docentes em pesquisa; Ética nas discussões e relações internas do Curso; Qualificação dos docentes afetos ao Curso; Relacionamento entre os professores do Curso.

Ações realizadas pelo Colegiado

Quanto ao atendimento e orientação aos discentes, foi solicitado que os acadêmicos elessem o seu representante de turma para que este pudesse levar ao Colegiado os problemas e anseios dos alunos, bem como foi feita uma grande divulgação junto aos acadêmicos sobre a importância que eles tenham um representante discente nas reuniões deste órgão.

A Coordenação divulgou aos acadêmicos os horários estabelecidos para atendimento. A melhoria da qualidade de ensino no Curso e envolvimento em ações passa pelo incentivo que o Colegiado tem dado aos docentes para participar da semana de planejamento pedagógico. O problema do envolvimento das ações passa pelo tempo docente disponível para atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; ainda está em fase de discussão as possíveis ações sinérgicas para esse fim.

Quanto aos discentes, nesse item, cabe ao Colegiado ações pertinentes aos itens 10.1 até 10.7, descritas acima. Quanto aos demais itens, esse Colegiado encaminhou as demandas para à Chefia do Departamento. No entanto, constata-se uma deficiência na manutenção de determinados espaços e a demanda por espaços de estudos para discentes e docentes. Quanto à disponibilização de computadores para discentes o Departamento recebeu computadores que estão em uma sala de aula e que estão sendo destinados aos discentes, para que possam estudar.

Quanto ao posicionamento dos docentes, esse Colegiado entende as seguintes situações: as decisões tomadas em reunião do Colegiado estão sendo implementadas. Algumas delas demoram pelo ato de depender de autorização dos

Conselhos da UEPG, que respeita o trâmite normal dos processos.

SOBRE O CONTEXTO INTERNO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Envolvimento dos docentes atuantes no Curso em orientações de TCC.
Envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares no âmbito do Curso.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Condições de trabalho existente na instituição para atuação docente.
Conhecimento do docente sobre a legislação inerente à prática profissional.
Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos. Envolvimento dos docentes atuantes no Curso em orientações de TCC.

Ações realizadas pelo Colegiado

Salienta-se que o TCC foi implantado no final de 2009 e o envolvimento docente foi suficiente para que nenhum aluno ficasse sem orientador. No entanto, o número de orientando por orientador era considerado muito alto (aproximadamente 8 (oito) para 1 (um)), após vários esforços conjuntos este número hoje encontra-se em 3 (três) para 1 (um), com indicação de diminuição de 2 (dois) para 1 (um).

Quanto aos docentes, temos encaminhado ao Departamento as demandas existentes. A Instituição tem atendido parcialmente essas demandas. Sobretudo sobre construções de áreas de ligação entre o bloco G, o pavilhão e salas de aulas de um bloco que aloca um laboratório de fisiologia. Necessitamos, no entanto, de uma estrutura na qual os docentes consigam salas individuais ou coletivas para que se possa cumprir a carga horária na Instituição. Necessitamos realizar um debate amplo entre os docentes para verificar nossas ações em relação à legislação vigente. Salienta-se que no âmbito do Colegiado, essa legislação é conhecida.

SOBRE O CONTEXTO EXTERNO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Parcerias com instituições não governamentais.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Envolvimento do Curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; Imagem do Curso em âmbito nacional. Parcerias com instituições governamentais e não governamentais; Perspectiva do mercado de trabalho; Possibilidade de campo de estágio na região.

Ações realizadas pelo Colegiado

Quanto aos posicionamentos dos docentes, o Colegiado entende que existem ações efetivas dos docentes com a demanda regional e nacional, como exemplo,

podemos citar a confecção do material pedagógico (livros didáticos) utilizados no Ensino a Distância – EaD. Além disso, destaca-se o fato que existe representação docente deste Departamento como membro da Comissão Assessora do ENADE 2010. Em todas as outras edições tivemos a presença de um docente do Curso nessa comissão, o que permitiu verificar as discussões das temáticas regionais no âmbito nacional. Existe a proximidade de membros do Departamento junto ao Conselho Regional de Educação Física, o que permite apontar que nossos docentes estão atentos à demanda de nossa área na região.

Pode-se apontar também a oferta de nosso Curso no campus avançado de Telêmaco Borba (2011), ofertado em igual situação ao que se concretizou no passado no campus de Jaguariaíva e da abertura de vários polos no sistema de EaD, o que permite apontar o comprometimento com a região.

Quanto à imagem do Curso em âmbito nacional, salienta-se que a Licenciatura em Educação Física da UEPG é o único Curso no Brasil a ser ofertado na modalidade à distância por uma Instituição Estadual. Essa modalidade de ensino possui ainda a Universidade de Brasília como a única universidade Federal a participar do processo. Além disso, temos um representante junto às edições anteriores do ENADE. Possuímos avaliadores no banco do MEC e também docentes integrantes em avaliações do Conselho Estadual de Educação. Frente a essas informações, diríamos que possuímos uma boa imagem externa.

Quanto às parcerias, como supra mencionado esse Colegiado tem incentivado a participação em editais ofertados por instituições públicas de fomento. No entanto, ressalta-se que o Departamento possui anualmente eventos que estabelecem parcerias. Seria o caso do Simpósio de Educação Física que possui verba da Fundação Araucária. Além disto, podemos destacar as parcerias realizadas pelo Projeto “Escola da Bola”, que possui envolvimento com a Caixa Econômica Federal e com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa; Jogos da Primavera, existe parceria com a Paraná Esportes, com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, com a Caixa Econômica Federal e com a Secretaria de Estado de Educação.

Tanto o mercado de trabalho quanto o campo de estágio são utilizados como foco das ações do Colegiado. A escola é o foco central da licenciatura, definido por legislação nacional. Nesse sentido, os estágios são ofertados tanto em escolas públicas quanto particulares.

SOBRE OS RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Índice de dependência dos acadêmicos no Curso; Índice de Plano de Acompanhamento de Estudos – PAE; Índice de reprovações nas disciplinas do Curso; Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no Curso a cada ano.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Índice de dependência dos acadêmicos no Curso; Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao Curso; Índice de reprovações nas disciplinas do Curso; Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no Curso a cada ano.

Ações realizadas pelo Colegiado

Nesse item, algumas situações incomodaram os membros do Colegiado, o qual ainda está em fase de reflexão sobre as possíveis ações que poderá realizar. No campo de avaliação discente, precisa melhorar os itens elencados acima. No entanto, não se tem a informação de onde eles tiraram parâmetros para fazer essa avaliação. O que se pode apontar para melhoria seria a implementação de adequações no plano PAE, pois parece consenso entre os membros que essa alternativa não proporciona a contento o processo ensino aprendizagem.

O índice de concluintes no Curso parece alto. O sistema de avaliação da Instituição parece muito fácil. Sobretudo a necessidade de aferir 50 % no conceito na média entre três notas.

RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

Quanto aos discentes, o que precisa melhorar?

Resultados da avaliação externa do Curso pelo SINAES (Avaliação do Curso, CPC, IDD); Resultados da avaliação interna do Curso envolvendo docente e discente.

Quanto aos docentes, o que precisa melhorar?

Resultados da avaliação externa do Curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); Resultados da avaliação interna do Curso.

Ações do Colegiado

Tanto para a melhora da avaliação externa quanto interna, este Colegiado tem realizado as seguintes ações:

- 1) Conscientização de discentes e docentes em debater e participar do processo avaliativo;
- 2) Oferta de espaços e equipamentos para que os alunos possam acessar os instrumentos de avaliação;
- 3) Oficinas e reuniões para que os docentes que apresentam mais experiência nesta temática possam socializar com os demais, as informações obtidas por meio de Cursos realizados em Brasília.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS ENCAMINHAMENTOS DO COLEGIADO DE CURSO

Uma das primeiras ações do Colegiado foi estabelecer o diálogo com os discentes para pensar a reformulação curricular que atendesse a um equilíbrio entre disciplinas de diversas áreas e contemplasse as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para esse atendimento, foi relevante a apresentação dessas diretrizes aos alunos,

tendo como ponto de partida para revisões necessárias. Entre elas o enfrentamento da distribuição de experiência (por meio de simetria invertida) nas diversas fases do ensino escolar.

São necessárias ações de enfrentamento. Entre elas, verificou-se a necessidade de redimensionar o número de docentes para atendimento da demanda existente, fato este que foi levantado pelo Colegiado em uma reunião realizada com o Pró-Reitor de Planejamento. Momento em que se salientou a necessidade de contratação de docentes de carreira em substituição a professores colaboradores, que nem sempre conseguem atender a demanda do Departamento (às vezes assumindo inúmeras disciplinas diferentes, porém com limitada possibilidade de continuidade de ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa e extensão).

Estão sendo fortalecidas as ações do Colegiado na semana pedagógica, para enfrentamento de problemas didáticos pedagógicos nas aulas dos docentes, bem como rever formas de distribuição de atividades aos discentes e planejar conjuntamente as atividades que serão desenvolvidas no ano letivo.

Com referência a biblioteca, foi atualizada a bibliografia nos planos de Curso, as quais foram confrontadas com o atual acervo da biblioteca, no presente PPC está sendo feita a solicitação de aquisição da bibliografia que está faltando.

Os problemas de gestão foram repassados à Chefia Departamental para encaminhamentos administrativos. O Colegiado de Curso esteve à frente do processo de reestruturação da disciplina articuladora, efetivando ações que levaram a mudança dos professores que estão ministrando as mesmas, estabelecendo uma agenda de encontros periódicos para discutir os objetivos e encaminhamentos a serem realizados, colocando esta disciplina no mesmo dia e horário – facilitando desta maneira o desenvolvimento de ações conjuntas entre todos os alunos e professores do Curso.

O Colegiado entendeu que uma revisão das ementas das disciplinas era necessária, uma vez que se verificou o alerta de que muitas disciplinas estão repetindo conteúdos, como o caso das disciplinas de Recreação e Ginástica, fatos estes que foram discutidos e sanados na presente reformulação curricular, deixando somente as disciplinas básicas como obrigatórias e possibilitando a retomada dos conteúdos em disciplinas de aprofundamento (optativas).

Sobre a estrutura física do Curso, surgiram reclamações quanto à iluminação na pista e no campo de futebol, bem como a falta das placas do revestimento da pista. Essa informação foi repassada à Chefia para procedimentos administrativos.

Na relação teoria e prática, envolvendo as aulas de estágio e laboratórios verificou-se que entre os principais argumentos, ressalta-se a falta de equilíbrio no direcionamento das ações de ensino para a realidade do Ensino Médio, sendo criticadas situações em que as experiências vivenciadas centram no ensino Infantil. Reforça-se a solicitação de disciplinas voltadas para o ambiente escolar. Duas ações de enfrentamento estão sendo encaminhadas por parte do Colegiado: a utilização consciente da simetria invertida como recurso para diminuir o enfoque em apenas uma das esferas do ensino e revisão da grade curricular.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

Contextualização e história da criação do Curso de Educação Física da UEPG.

Ponta Grossa é um município brasileiro, localizado no centro do estado do Paraná, distante 103 quilômetros da capital Curitiba, com uma população de 321.100 habitantes. É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná, que tem uma população de mais de 1 100 000 habitantes (IBGE/2012)⁶ e o maior parque industrial do interior do estado. A cidade, também conhecida como "*Princesa dos Campos*" e "*Capital Cívica do Paraná*", é a quarta mais populosa do Paraná.

A cidade conta com duas instituições públicas de ensino superior, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além de contar com várias instituições particulares de ensino superior, tais como Faculdade União, Faculdades Santa Amélia (Secal), Faculdade Sant'Ana, Faculdade Sagrada Família (FASF), Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage), além do campi do Centro Universitário Campos de Andrade (Uniandrade).

De acordo com os dados presentes no portal da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2013), pode-se verificar que a cidade possui 82 (oitenta e duas) escolas municipais, 59 (cinquenta e nove) escolas particulares e 84 (oitenta e quatro) colégios estaduais. Os maiores colégios públicos são o Colégio Agrícola Augusto Ribas, que propicia o Curso Técnico em Agropecuária, com duração de 3 (três) anos, equivalendo ao Ensino Médio, ele está anexo à UEPG, a qual promove várias atividades em parceria com os Cursos de Nível Superior como Agronomia, Zootecnia, Engenharia Civil, Educação Física, entre outros; Instituto de Educação Professor César Pietro Martinez, Colégio Estadual Regente Feijó, Colégio Estadual General Osório, Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá e o Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa, que ofertam os Cursos Técnicos em Eletromecânica e Alimentos, com duração de 4 (quatro) anos, equivalendo ao Ensino Médio. Além disso, a cidade conta com a oferta de Educação Profissional fornecida pelo "Sistema S" (Senac, Sesi, Senai e Sesc). Toda esta estrutura educacional somada à vocação da UEPG para a formação docente, foi de fundamental importância para que Ponta Grossa obtivesse o conceito 6.0 na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, (INEP, 2011), superando em 9% a meta estabelecida para este período, da mesma maneira que se pode perceber um aumento significativo no Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios- IDHM, em uma década, passando de 0,676 para 0,763 (ATLAS BRASIL, 2013).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa faz parte deste contexto educacional. Criado a partir da Resolução CEPE n.º 15 de 14 de Dezembro de 1973 e reconhecida pelo Decreto nº 82.413, de 16/10/1978 (D.O.U. de 17/10/1978). A sua criação objetivava suprir a demanda de profissionais para atuarem na área do ensino formal e não formal. Naquela conjuntura o profissional estava habilitado para atuar em diversos setores sociais que envolvessem a prática da atividade física, principalmente no setor esportivo, tendo em vista os tradicionais eventos esportivos existentes na cidade de Ponta Grossa e a participação das seleções locais em competições esportivas estaduais e nacionais.

Naquele momento o Currículo apresentava singularidades entre as disciplinas cursadas por homens e mulheres, que devido a determinações legais deveriam ser diferentes. Destarte, a carga horária para todos os acadêmicos integralizarem o Curso era de 2265 (duas mil, duzentas e sessenta e cinco) horas/aula, que deveria ser cumprida no mínimo em 6 (seis) e, no máximo 10 (dez), períodos. A carga horária superava em 465 (quatrocentas e sessenta e cinco) horas/aula a carga horária mínima 1800 (um mil e oitocentas) horas/aula estabelecida pela Resolução 69/69.

Através da Resolução CEPE n.º 018 de 31 de dezembro de 1975 houve a primeira modificação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física. Esta mudança apresentou dois fatores significativos: a criação da Habilitação do Técnico em Desportos e o aumento do tempo de duração, número de créditos e carga horária do Curso. O reconhecimento do Curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura e Técnico em Desportos, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ocorreu através do Parecer n.º 5185/78, aprovado em 29 de agosto de 1978, Processo n.º 887 e 888/77.

Devido uma nova intervenção do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n.º 03/87 – CFE foi necessária uma nova mudança curricular, pois esta resolução apresentava conteúdos mínimos e tempo de duração dos Cursos. Após um amplo debate promovido pelo Colegiado de Curso, decidiu-se pela continuidade da Licenciatura em Educação Física, com currículo unificado para ambos os sexos, desenvolvido por meio de regime seriado anual, com carga horária de 2.924 (duas mil, novecentas e vinte e quatro) horas/aulas, distribuídas em 4 (quatro) anos. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física adequou-se ao regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, houve também a necessidade do acadêmico(a) realizar 147 (cento e quarenta e sete) horas em atividades complementares. A ênfase do novo currículo era para a formação de um profissional qualificado capaz de atender o amplo mercado de trabalho existente na região.

A promulgação da Lei de Diretrizes Bases n.º 9394/96 trouxe a necessidade de novas adequações, por isso, no ano de 1997 foi instituída a obrigatoriedade de realizar as 300 (trezentas) horas de Prática de Ensino, que foram distribuídas por meio da criação das disciplinas de Laboratório de Atividades Físicas Aplicadas à Educação Física (102 (cento e duas) horas) e Atividades Físicas de 1ª a 4ª séries (68 (sessenta e oito) horas). Além disso, houve alteração nos programas das disciplinas de

Metodologia e Prática de Ensino I e, Metodologia e Prática de Ensino da Educação Física II, ambas com a carga horária de 68 (sessenta e oito) horas.

Diante de um cenário dinâmico e de consistente debate acadêmico, o currículo do Curso de Educação Física precisou ser novamente adequado às exigências presentes na Resolução CNE/CP n.º 2 de 19 de fevereiro de 2002, no Parecer 02 CNE/CP 2002, no Parecer CNE/CP n.º 09/2001, no Parecer CNE/CES 0138/2002 e na Resolução CEPE 217/2000.

Em reunião de Colegiado do Curso de Educação Física, realizada no dia 15 de maio de 2003, tiveram início as discussões sobre a reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física. No dia 25 de setembro de 2003, realizou-se uma reunião com os professores do Departamento de Educação Física, momento em que se detalhou aos presentes a proposta de mudança curricular, a qual foi levada em efeito no ano de 2006, momento em que apresentou-se também a proposta do Curso de Bacharelado em Educação Física.

A proposta das novas Diretrizes Curriculares da Educação Física encaminhada para o CNE pela Comissão de Especialistas da SESU/MEC (2003), sinalizam para a preparação de um profissional adaptável a situações novas e emergentes em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e com condições para contribuir na produção de conhecimentos. Aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser são termos utilizados na linguagem das diretrizes que buscavam referenciar a preparação do profissional.

Considerando-se o que estabelece a Resolução do CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena e considerando o estabelecido na Resolução CNE/CES de 31 de março de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em graduação plena "*...deve-se assegurar uma formação generalista, humanística e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, fundamentado na reflexão filosófica e na conduta ética*" (artigo 4º). Para isto, aponta-se os seguintes princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física:

1. Desenvolver o ensino voltado para a aprendizagem de todos, que considere a pluralidade e a diversidade de conhecimentos, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas.
2. Possibilitar o aprimoramento do conhecimento científico por meio de práticas investigativas voltadas a pesquisa básica e aplicada ao cotidiano do professor e especialmente aquelas que vão colaborar com a melhoria da prática pedagógica do professor de Educação Física;
3. Permitir a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.
4. Viabilizar o uso de tecnologias da informação e da comunicação, bem como de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.
5. Propiciar o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

6. Considerar a competência como concepção nuclear na orientação do Curso.
7. Atender a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor de Educação Física, tendo em vista:
 - a. **A simetria invertida**, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b. **A aprendizagem como processo de construção** de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c. **Os conteúdos**, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d. **A avaliação** como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
 - e. **A pesquisa**, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Entende-se que é fundamental considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional do Licenciado em Educação Física, adotando-as como norteadoras da proposta pedagógica bem como na gestão da formação para atuação no ambiente escolar.

2.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

Para Moretto (2007) competência e habilidade são elementos complementares na ação profissional, onde habilidade esta associada ao saber fazer (ação física ou mental) e a competência se caracteriza por ações, atitudes e resolução de problemas específicos à atuação na profissão, neste caso licenciado em Educação Física. Desta forma, seguindo o estabelecido pela Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em graduação plena, durante a graduação o futuro professor deverá desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindo das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta / arte marcial, da dança,

visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Além disso, o professor de Educação Física deverá fornecer condições para que o aluno "aprenda a aprender", estimulando a articulação entre saberes e competências. Utilizando da linguagem formal e/ou corporal como meio comunicação e informação sobre a maneira como o aluno vê e expressa o mundo e para isto respeitar as diferenças é condição *sine qua non* para o exercício da profissão.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2002 e 2004) é um documento que foi produzido com o objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior na organização de seus currículos de formação profissional. A sua aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, pode ser considerada um dos principais avanços para a área de formação educacional, pois possibilitou a substituição do elenco de disciplinas obrigatórias presentes nos Currículos Mínimos, por uma formação que privilegia habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o Curso.

A transformação proposta pelas Diretrizes faz com que o Curso de Licenciatura em Educação Física, perca o seu caráter preponderantemente informativo e passe a se caracterizar por meio de processos formativos que visam o desenvolvimento de capacidades necessárias para domínio do conhecimento e desempenho profissional.

A Resolução CNE/CES 7, de 31 de Março de 2004 em seu artigo 3º definiu a Educação Física como sendo: ... uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Esta definição privilegia a intervenção profissional a partir de diferentes possibilidades corporais, vinculadas fundamentalmente a área da saúde, quer seja por meio da prevenção, promoção ou reabilitação do indivíduo. Apesar desta definição mapear possibilidades de intervenção profissional, é preciso que se deixe claro, que o eixo fundamental ora adotado, privilegia o **ato educativo** que deve ser o elemento central de um Curso de Licenciatura em Educação Física.

Neste sentido, concebe-se a Educação Física como um campo de intervenção profissional interdisciplinar que, amparado em fundamentos e técnicas de diferentes campos do conhecimento científico (ciências humanas, sociais e biomédicas), tem o propósito de **socializar as diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano** com os **propósitos específicos de educar indivíduos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.**, formando-os e, preparando-os para enfrentar as demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

Constata-se que as mudanças sociais, políticas e econômicas amparadas no desenvolvimento científico e tecnológico, tem exigido um profissional cada vez mais capaz de lidar com essas novas exigências. Este novo perfil desejável está alicerçado em três grandes grupos de habilidades, conforme propõe Karlöf (1999):

i) as cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral);

ii) as técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho);

iii) as comportamentais e atitudinais - cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho, Karlöf, 1999), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender (Assis, 1994, Gílio 2000; Silva Filho, 1994; Whitaker, 1997).

Para além das habilidades necessárias, Werbel (2000), concluiu que os graduandos que conhecem o mercado conseguem pensar em caminhos efetivos de empregos, pois comparam mais racionalmente o que está sendo requerido no mercado com as habilidades pessoais que dispõem. Nesta direção, o perfil profissional desejável, seria construído através da relação que se estabelece entre o período de formação e sua relação com o mercado de trabalho, como é possível observar no esquema proposto.



Adaptado de Gondim (2002)

Portanto, o período de formação precisa contemplar as competências e habilidades básicas, que seriam efetivamente construídas na medida em que o conhecimento específico de cada disciplina é apresentado e amarrado a um processo de formação mais amplo, buscando no mercado de trabalho os elementos para a discussão e reelaboração de conhecimento.

Na proposta apresentada, isso aconteceria através da articulação entre as disciplinas de formação básica e específicas e a disciplina articuladora, mantendo estreita relação com os projetos de ensino, extensão, os estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como por meio dos grupos e projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do Curso.

Apresentamos a seguir a distribuição das disciplinas a ser cursadas pelo futuro professor de Educação Física, destacando-as de acordo com os seus eixos:

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 074 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013. FL 22 DE 97.

Série	DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS
1ª	ANATOMIA HUMANA E DO MOVIMENTO	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
1ª	BIOLOGIA CELULAR	GINÁSTICA ESCOLAR
1ª	HISTOLOGIA GERAL	ATIVIDADES RECREATIVAS ESCOLARES
1ª	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO I	
1ª	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	ATLETISMO ESCOLAR
1ª	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
1ª	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I	
2ª	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
2ª	FISIOLOGIA HUMANA	PEDAGOGIA DO ESPORTE
	PRÁTICA EDUCATIVA – PROJETO INTEGRADO II	
2ª	APRENDIZAGEM MOTORA	RITMO E EXPRESSIVIDADE EM ESCOLARES
2ª	DIDÁTICA	FUTEBOL ESCOLAR
2ª		Diversificada I A – Fundamentos dos Esportes Aquáticos Diversificada I B – Fundamentos da Ginástica Artística
3ª	CINESIOLOGIA	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II
3ª		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – I
3ª		SOCORROS E URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
3ª	PRÁTICA EDUCATIVA : PROJETO INTEGRADO III	
3ª		HANDEBOL ESCOLAR
3ª		BASQUETEBOL ESCOLAR
3ª		VOLEIBOL ESCOLAR
3ª		Diversificada I A – Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar Diversificada I B – Condicionamento Físico para crianças e adolescentes
3ª		Diversificada II A- Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos Diversificada II B – Lutas e Esportes de Combate
4ª	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
4ª		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – II
4ª		MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
4ª		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E EVENTOS ESPORTIVOS ESCOLARES
4ª		EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE
4ª	PRÁTICA EDUCATIVA – PROJETO INTEGRADO IV	
		ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC
4ª		Diversificada I A – Atividades físicas e esportes para grupos especiais Diversificada I B – Exercício Físico e Nutrição
4ª		Diversificada II A- Educação Física e Gestão Escolar Diversificada II B – Fundamentos dos Esportes Complementares
4ª		Diversificada III A- Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer Diversificada III B – Educação Física e Prevenção de Violências

Eixo didático-pedagógico

Disciplinas Articuladoras

Eixo social e cultural

Eixo biológico

Eixo técnico – instrumental do movimento humano

2.4 PERFIL DO FORMADOR

O professor que vai atuar no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, deve estar apto a realizar uma leitura da realidade, se disponibilizando a trabalhar com a diversidade social e cultural de forma coletiva e interativa, buscando uma preparação do acadêmico voltada para o bem comum. Os requisitos para este professor são:

- Cultura generalista e profissional;
- Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos;
- Conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- Domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino;
- Conhecimentos pedagógicos;
- Conhecimentos advindos da experiência profissional;
- Conhecimentos de processos de investigação científica;
- Conhecimentos acerca de acessibilidade e necessidades especiais de discentes;
- Comprometimento com os valores da sociedade democrática;
- Compreensão da função social da escola;
- Gerenciamento e planejamento da carreira profissional.

3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPT	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Biológica do corpo humano	303	1		Anatomia Humana e do Movimento	68
02	Biológica do corpo humano	308	1	1º	Biologia Celular ¹	34
				2º	Histologia Geral	34
03	Biológica do corpo humano	304	1		Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
04	Produção do conhecimento científico e tecnológico	304	1		Metodologia da Pesquisa Científica I	68
05	Relação ser humano - sociedade	501	1	2º	Psicologia da Educação (EAD)	68
06	Biológica do corpo humano	303	2		Fisiologia Humana.	68
07	Biológica do corpo humano	304	3		Cinesiologia	68
08	Técnico- instrumental	501	2	2º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (EAD)	68
09	Técnico- instrumental	304	2		Aprendizagem Motora	68
10	Didático- pedagógico	501	2		Didática	68
11	Didático- pedagógico	505	4	1º	Língua Brasileira de Sinais - Libras (EAD)	51
					Sub total horas	731
DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)						
01	Didático- pedagógico	304	1ª		Prática Educativa- Projeto Integrado I	102
02	Didático- pedagógico	304	2ª		Prática Educativa- Projeto Integrado II	102
03	Didático- pedagógico	304	3ª		Prática Educativa- Projeto Integrado III	102
04	Didático- pedagógico	304	4ª		Prática Educativa- Projeto Integrado IV	102
					Sub total horas	408
					TOTAL HORAS	1207

¹ A disciplina de Biologia Celular apresenta desenvolvimento mais teórico das suas aulas, fornecendo a fundamentação necessária para o futuro docente, por isso as turmas serão divididas em NA e NB (25 alunos cada turma); esta disciplina será complementada pela disciplina de Histologia Geral que apresenta característica fundamentalmente prática, sendo necessário subdividir cada uma das turmas em NA, NB, NC, ND para que todos possam realizar a prática adequadamente no Laboratório, tendo em vista que os mesmos só comportam 15 alunos. Por este motivo e amparados no Artigo 23 da Resolução Univ. Nº45, está sendo proposta a divisão em duas disciplinas de meio ano letivo, com 34 horas cada uma das disciplinas.

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPT	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Culturais do Movimento Humano	304	1º		Atividades Recreativas Escolares	68
02	Culturais do Movimento Humano	304	1º		Ginástica Escolar	68
03	Relação ser humano - sociedade	304	1º		Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	68
04	Culturais do Movimento Humano	304	1º		Atletismo Escolar	68
05	Didático- pedagógico	304	2º		Pedagogia do Esporte	68
06	Culturais do Movimento Humano	304	2º		Futebol Escolar	68
07	Culturais do Movimento Humano	304	2º		Ritmo e Expressividade em Escolares	68
08	Relação ser humano - sociedade	304	2º	1º	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	68
09	Culturais do Movimento Humano	304	3º		Handebol Escolar	68
10	Culturais do Movimento Humano	304	3º		Basquetebol Escolar	68
11	Culturais do Movimento Humano	304	3º		Voleibol Escolar	68
12	Produção do conhecimento científico e tecnológico	304	3º		Metodologia da Pesquisa Científica II	68
13	Técnico Instrumental	304	3º	2º	Socorros e Urgência em Educação Física	68
14	Culturais do Movimento Humano	304	4º		Educação Física para pessoas com deficiência	68
15	Técnico Instrumental	304	4º		Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	68
16	Técnico Instrumental	304	4º		Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares	68
17	Produção do conhecimento científico e tecnológico	304	4º		Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC	34
18	Culturais do Movimento Humano	304	4º		Educação Física Escolar e Saúde	68
Total horas						1190

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Didático- pedagógico		3º		Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar I	204
02	Didático- pedagógico		4º		Estagio Supervisionado em Educação Física Escolar II	204
Total horas						408

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I	102	102		X	
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II	102	102		X	

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPT	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Culturais do Movimento Humano	304	2	2	Fundamentos dos Esportes Aquáticos	68
02	Culturais do Movimento Humano	304	2	2	Fundamentos da Ginástica Artística	68
03	Culturais do Movimento Humano	304	3	1	Condicionamento Físico para crianças e adolescentes	68
04	Técnico-Instrumental	304	3	1	Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar	68
05	Culturais do Movimento Humano	304	3	2	Lutas e Esportes de Combate	68
06	Didático-pedagógico	304	3	2	Educação Física Para Educação de Jovens e Adultos	68
07	Didático-pedagógico	304	4	1	Atividades Físicas e esportes para grupos especiais	68
08	Relação ser humano-sociedade	304	4	1	Educação Física e Prevenção de Violências	68
09	Culturais do Movimento Humano	304	4	1	Fundamentos dos Esportes Complementares	68
10	Biológica do corpo humano	304	4	1	Exercício Físico e Nutrição	68
11	Técnico Instrumental	304	4	2	Educação Física e Gestão Escolar	68
12	Culturais do Movimento Humano	304	4	2	Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer	68
Total em horas a ser cursada						408

Para concluir o Curso o acadêmico deverá ser aprovado em 6 (seis) disciplinas de diversificação/aprofundamento (408 (quatrocentas e oito) horas).

3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÓDIGO DEPT.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
501	Psicologia da Educação	68	10	58
501	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68	10	58
304	Socorros e Urgência em Educação Física	68	10	58
505	Língua Brasileira de Sinais - Libras	51	10	41

3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO DEPT.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
308	Histologia Geral	34	34	34
304	Pedagogia do Esporte	68	34	34
304	Futebol Escolar	68	34	34
304	Ginástica Escolar	68	34	34
304	Atividades Recreativas Escolares	68	34	34
304	Ritmo e Expressividade	68	34	34
304	Atletismo Escolar	68	34	34
304	Fundamentos dos Esportes Aquáticos (diversificação e aprofundamento)	68	34	34
304	Handebol Escolar	68	34	34
304	Basquetebol Escolar	68	34	34
304	Voleibol Escolar	68	34	34
304	Esportes Complementares (diversificação e aprofundamento)	68	34	34
304	Fundamentos da Ginástica Olímpica Escolar	68	34	34
304	Condicionamento Físico para crianças e adolescentes	68	34	34
304	Lutas e Esportes de Combate	68	34	34
304	Prática Educativa - Projeto Integrado I	101	51	50
304	Prática Educativa - Projeto Integrado II	101	51	50
304	Prática Educativa - Projeto Integrado III	101	51	50
304	Prática Educativa - Projeto Integrado IV	101	51	50

3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades complementares, reconhecidas pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, no que segue abaixo:

- a) Participação como cursista ou apresentador de trabalhos em ciclos de Palestras, Encontros, Semanas, Seminários, Congressos, Simpósios, Colóquios ou Cursos na área da Educação Física.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- b) Participação como cursista ou apresentador de trabalhos em ciclos de Palestras, Encontros, Semanas, Seminários, Congressos, Simpósios, Colóquios ou Cursos na área da EducaçãoMáximo de 60 (sessenta) horas.

- c) Participação em reuniões ou semanas pedagógicas promovidas por Instituições de Ensino.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- d) Participação como ouvinte em apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso – disciplina de OTCC do Curso de Licenciatura em Educação Física ou Monografias, Dissertações e Teses na área de Educação Física ou Educação.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- e) Participação em programas de Monitoria, ofertadas em disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- f) Participação em Programas de Iniciação Científica.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- g) Participação em Projetos Institucionais ou Públicos ligados a Ensino, Pesquisa e ou Extensão, de caráter científico, político, esportivo, cultural ou comunitário.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- h) Estágio não obrigatório, realizado na área de Educação Física.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- i) Participações ou Representações Acadêmicas
 - Representação no Conselho Universitário, CEPE ou CA ou Conselho da Comunidade.....2 (duas) horas/reunião (Máximo de 15 (quinze) horas).
 - Representação no Departamento.....2 (duas) horas/reunião (Máximo de 15 (quinze) horas).
 - Representação no Colegiado.....2 (duas) horas/reunião (Máximo de 15 (quinze) horas).
 - Presidência, Vice-Presidência, Secretaria, Tesouraria ou Departamentos do Centro Acadêmico de Educação Física.....Máximo de 15 (quinze) horas.
- i) Participação em Competições Oficiais de Estudantes (Jogos Estudantis e Jogos Escolares) na condição de professor-técnico, dirigente de delegação, coordenador geral, coordenador técnico ou coordenador de modalidade.....Máximo de 60 (sessenta) horas.
- j) Realização e aprovação em disciplina diversificada, além das exigidas para integralização do currículo Máximo 68 (sessenta e oito) horas.
- l) Realização e aprovação em disciplina eletiva Máximo 68 (sessenta e oito) horas.

OBSERVAÇÕES

- a) O acadêmico somente deverá encaminhar o processo com a solicitação das Atividades Complementares a partir do sétimo semestre (4^a série) e com a Carga Horária mínima (200 (duzentas) horas) completa.
- b) O referido encaminhamento ao Colegiado do Curso deverá ser feito via PROGRAD em documento protocolado com os certificados em fotocópia.
- c) Todos os certificados deverão conter a respectiva Carga Horária.
- d) Somente serão considerados certificados com data posterior a matrícula do acadêmico no Curso de Graduação.
- e) No item j, não serão consideradas participações do acadêmico na condição de atleta.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º ANO

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Motor

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Características das alterações físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo da vida e os aspectos intervenientes nesse processo. Identificação das fases / estágios de crescimento e desenvolvimento motor, suas implicações para a inter-relação do indivíduo e o ambiente. Avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
2. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física.** Editora Phorte, 2^a edição. 2011.
3. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BEE, H. **Criança em desenvolvimento.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
5. BEE, H. **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 656p., 1997.
6. ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor.** 3^a ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1993.

7. CORIAT, L. **Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança**. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1991.
8. MALINA, M.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do jovem atleta: do crescimento a maturação**. São Paulo: Roca, 2002.
9. OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, s/d.
10. TANI, Go. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica I

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Organização de estudo. Tipos de conhecimento. Aspectos técnicos e metodológicos da monografia: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Iniciação científica. Normas da ABNT. Elementos constitutivos de um projeto: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referencial teórico. As etapas da pesquisa: planejamento, execução e relatório. Introdução a EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

1. FRASSON, Antonio Carlos; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.
2. ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
5. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.
6. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2005.
7. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.
8. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
9. SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
10. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

DISCIPLINA: Anatomia Humana e do Movimento

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no aparelho locomotor: sistemas ósseo, articular e muscular. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos. Sistemas Digestivo e Endócrino. Sistemas Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. MILLÉO, Julianne. Manual teórico-prático de anatomia humana. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.
3. TORTORA, Gerard J. Corpo Humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CASTRO, S. C. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.
5. DANGELO, J. G.; e FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000.
6. HAY, James; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, 1982.
7. SOBOTTA, J.. Sobotta: Atlas de anatomia humana, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2000.

DISCIPLINA: Atividades Recreativas Escolares

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagem, dos conceitos básicos e das teorias dos jogos e brincadeiras. Enfoques sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo numa perspectiva cultural. Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Análise sobre a construção do jogo e de suas regras. Considerações sobre o significado do jogo: domínios psicomotor, cognitivo, social e afetivo. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.
2. CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação.** 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2000.
3. BRANDÃO H., FROESELE M.G.V.G. **O Livro dos Jogos e das Brincadeiras para Todas as Idades.** Belo Horizonte, MG: Leitura, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 3ªed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
5. CASTRO, A. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ : Vozes, 2012.
6. MORENO, G. **Recreação 1000 com acessórios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
7. TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2012.

DISCIPLINA: Atletismo Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Os movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida, salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de corrida, salto, arremesso, e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, N. DEZEM, R. **O atletismo**. Editora Gazeta Maçônica. São Paulo, 1982.
2. FACCA, F. B. **Atletismo**. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1983.
3. KIRSCH, A. / KOCH, E. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Editorial Estampa. São Paulo, 1992.
5. FERNANDES, J. **Atletismo: corridas**. São Paulo; EPU, 1978
6. _____. **Atletismo: saltos**. São Paulo; EPU, 1978.
7. _____. **Atletismo: arremessos**. São Paulo; EPU, 1978. *Regras oficiais – Confederação Brasileira de Atletismo*.

DISCIPLINA: Ginástica Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos e metodologias dos exercícios ginásticos. Análise das qualidades físicas. Atividades sem utilização de aparelhos. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1997.
2. BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4a edição, Phorte editora, São Paulo; 2001.
3. DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. DIECKRT, J. & KOCH, K. **Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos**. Editora: Ao Livro Técnico. São Paulo, 1988.
5. GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**. Estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2002.
6. GHORAYEB, N.; BARROS, T. O Exercício. **Preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.
7. MATVEEV, L.P. **Treino Desportivo. Metodologia e Planejamento**. São Paulo: FMU, 1997.
8. TUBINO, M. G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 3a ed. São Paulo: Ibrasa. 1987.
9. SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
10. VERKHOSHANSKY, Y.V. **Todo sobre el método pliométrico**. Editorial Paidotribo, España; 1999.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado I

Carga Horária Total: 102 (cento e duas) horas

EMENTA

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do Curso de licenciatura em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC, 1998.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.
5. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
6. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC, SEF, 1997.
7. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
8. DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
9. _____. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus. 2012.
10. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra. 2009.

DISCIPLINA: Biologia Celular

Carga Horária Total: 34 (trinta e quatro) horas

EMENTA

Busca da compreensão da célula no contexto individual e social. Compreensão da relação das biomoléculas, estruturas celulares e os mecanismos para manutenção da vida da célula. Estabelecimento da relação de eventos macroscópicos com atividades microscópicas realizadas pela célula. Apresentação de técnicas para estudos das células.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. *Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P.* (2006), **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora.
2. *Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P.* (2010), **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora.
3. Lodish, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. Lehninger, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Savier, 1985.
5. Silverthorn, D.U. **Fisiologia humana**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010

DISCIPLINA: Histologia Geral

Carga Horária Total: 34 (trinta e quatro) horas

EMENTA

Compreensão de como agrupamentos celulares, que tem características morfológicas e origem semelhantes e que desempenham papel em conjunto dentro de um organismo, formam um tecido. Reconhecimento dos níveis organizacionais dos tecidos formando órgãos. Apresentação de técnicas histológicas utilizadas para análise das células e matriz extracelular que compõem os tecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GARTNER, L.P.; HIATT J.L. **Atlas colorido de histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2007
2. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. (2008), **Histologia Básica**, 11ª Edição, Guanabara-Koogan
3. ROSS, M.H., PAWLINA, W. (2008), **Histologia: texto e atlas**, 5ª Edição, Guanabara-Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora. 2006.
5. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora. 2010.
6. GARTNER L.P.; HIATT J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2003

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Pensamento historiográfico da Educação corporal na antiguidade, com ênfase para a educação Grega e Romana. A educação medieval e as influências na concepção e práticas corporais. A ciência moderna e as escolas européias de ginástica, sua organização pedagógica e a origem da Educação Física escolar. As influências médica, militar, esportiva, lazer e pedagógica na Educação Física escolar brasileira. Processo histórico da formação profissional em Educação Física. Tendências e constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. A produção do conhecimento na Educação Física e Educação Física Escolar a partir de fontes históricas, com ênfase para o contexto nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

2. SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record. 2006.
3. SOARES, Carmen. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. DAOLIO, Jocimar. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus. 1998.
5. GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Grega e Jogos Olímpicos: Período Clássico, Helenístico e Romano**. Paco Editorial, 2012.
6. GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 2007.
7. HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.
8. RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 2003.
9. MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectiva**. IBRASA, 2006.
10. OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

Bibliografia Básica

1. PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense 1973.
2. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Univ. 1967.
3. VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
4. WALLON, H. **A evolução da psicologia da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1968.

Bibliografia Complementar

5. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro do Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
6. BOCK, A.M.B. et. all. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1997.

7. CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.
8. PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

2º ANO

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
2. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor.** Teorias e aplicações práticas. 2ª Ed., Manole: São Paulo, 2003.
3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A.. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. NEWELL, K. M. **Knowledge of results and motor learning.** Journal of Motor Behavior, Vol.6, p.235-44, 1974.
6. WEINECK, J. **Manual do Treinamento Desportivo.** 2ª Edição. São Paulo: Ed. Manole, 1989.
7. WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.

DISCIPLINA: Fisiologia Humana

Carga Horária: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrointestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNE, R. M.; LEVI, M.N. **Fisiologia**. 6^a ed. Rio de Janeiro, Editora ELSIVIER . 2009.
2. GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12^a ed., Editora ELSIVIER. 2011.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada**, 5^a ed., Editora ARTMED. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. AIRES, M. M. et al. **Fisiologia**. 4^a ed. Editora Guanabara Koogan S/A . 2012.
5. GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22^a ed. Editora Mc Graw Hill S/A. 2006.
6. CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**, 1^a ed. Editora Guanabara Koogan S/A. 2009.

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
2. PROENÇA, Ruy. **Antropologia do Esporte**. São Paulo: Shape, 2007.
3. LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.
5. _____ . **Programa para uma sociologia do esporte**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
6. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 1997.

7. DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
8. DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA: Futebol Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.
2. FREIRE, Joao Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2006.
3. VOSSER, Rogerio da Cunha. **Iniciação ao Futsal:** abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas: Autores Associados
5. MELO, Rogerio Silva de. **Futebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Editora Sprint,
6. SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal apontamentos pedagógicos na iniciação.**
7. TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal:** ensino e pratica. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2004.

DISCIPLINA: Ritmo e Expressividade em Escolares

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo da educação física escolar. Princípios, métodos e técnicas de análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical. Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física. Os ritmos musicais no Brasil: Raízes européias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física. Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte 2013.
2. MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
3. NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
5. BRASIL. **Plano nacional de educação – Educação especial**. Brasília: MEC / SEESP, 1999
6. BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
7. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992
8. GARCIA, Ângela & Haas, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2004.
9. PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
10. VERDERI, Érica B. L. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado II

Carga Horária Total: 102 (cento e duas) horas

Ementa

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do Curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Campinas: Autores Associados, 2005.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**: Campinas: Autores Associados, 2002.

5. DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 1994.
6. DE MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995.
7. DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus, 2006.
8. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
9. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
10. MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e “mente”**. Campinas: Papirus, 1990.

DISCIPLINA: Pedagogia do Esporte

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologias de ensino e aprendizagem, com referência nas teorias da pedagogia do esporte. Componentes que estruturam os esportes coletivos: ataque, transição e defesa. Componentes que estruturam os esportes individuais. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte, de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, tais como: desenvolvimentista, construtivista, psicomotricidade, saúde renovada, cultural, sistêmica, concepção aberta do ensino, crítico-superadora, crítico-emancipatória e outras abordagens emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Guanabara Koogan, 2005
2. REVERDITO, Riller Silva; ALCIDES Scaglia; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**.
3. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPLEMENTARES

4. ALCIDES Scaglia; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte editora, 2009.
5. BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. (Orgs.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri: Manole, 2002.
6. DANTE DE ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
7. FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

8. GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal II**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
9. OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
10. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA: Didática

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
2. BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: IBPEX, 2008.
3. CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.
5. CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
6. CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.
7. GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
8. GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000.
9. HADJI, C. **A avaliação**: regras do jogo, das intenções aos instrumentos. Porto: Editora Porto, 1994.
10. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

CARGA HORÁRIA: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões, históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas

Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação básica na LDB 9394/96. Modalidades da Educação. Financiamento da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S. (orgs.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F, DE; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Pioneira, 2001.
3. SAVIANI. D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por outra política educacional: Autores Associados**, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
5. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.
6. BRZEZINKI, I. (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.
7. MENESES, J. G. DE C. ET all. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 2001.
8. RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. **O financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90**. Editora Plano, 2003.
9. SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
10. VIEIRA, S.L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009.

DISCIPLINAS DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Aquáticos

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos quatros nados. Recreação aquática, biribol, pólo aquático, hidroginástica. Natação para pessoas com deficiência. Noções de salvamento. Noções gerais de regras possibilidades de adaptação ao ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CATTEAU R, GAROFF G. **O ensino da natação** 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

2. FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H., **Pedagogia da Natação**: Um mergulho para além dos quatro estilos. Revista brasileira Educação. Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
3. PALMER, M.L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.
5. MACHADO, D.C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1978.
6. MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. Manole, 1999.
7. XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático**: implicações para a pedagogia da natação. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.
8. WHITE, M.D. **Exercícios na água**. Manole, São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: Fundamentos da Ginástica Artística

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Evolução e cronologia da Ginástica de Aparelhos no Brasil e no Mundo e sua dimensão na Educação Física Escolar. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos, termos e situações relacionadas ao corpo. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística Escolar. Noções gerais de regras. Organização de competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
2. BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1978.
3. FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – **Comité Technique Masculin. Code de Pointage**. Edition 2009. XII Cicle 2009-2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos**: cadernos técnicos do treinador. Asrotações para frente - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1983.
6. CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos**: a atividade do principiante - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1982.
7. CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.
8. CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.

9. DIECKERT , J.; Kock, K. **Ginástica Olímpica: Exercícios Progressivos e Metódicos**. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.

3º ANO

DISCIPLINA: Cinesiologia

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole 2000.
2. FORNASARI, C. A. **Manual para o estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.
3. MADIO. A. C. Duarte M. **Fundamentos Biomecânicos para a análise do movimento**. EDUSP: São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. HALL,S. **Biomecânica Básica**. Editora Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro 1991.
5. RASCH, P. J. BURK, R.K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro Guanabara – Koogan, 1977.
6. WIRHED. R. **Atlas de Anatomia do Movimento**. São Paulo: Manole,1986
7. Kendall. MC CREARY. **Músculos Prova e Funções** 3 ed. São Paulo: Manole, 1986.
8. KAPANDJI.I.A **Fisiologia Articular**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1980.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica II

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Método nas ciências naturais e nas ciências sociais. Pesquisa quantitativa: pesquisa de campo; de laboratório; método descritivo; método experimental. Pesquisa qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ação e método bibliográfico; Comunicação científica. Projeto e relatórios de pesquisa. Qualificação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa.
2. MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
5. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.
6. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas 1999.
7. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física.** 2. ed. Revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
8. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
9. RICHARDSON, Jarry Richardson; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira, et. al. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Handebol Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EHRET, A. et al. **Manual de Handebol:** Treinamento de base para crianças e adolescentes – Editora Phorte – São Paulo, 2002.
2. GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol.** 1. ed. Belo Horizonte. 2002.
3. SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos.** Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. KROGER, C.; ROTH K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** – Editora Phorte – São Paulo. (2002).
5. MARTINI, Karl. **O andebol**. Coleção desporto, Europa-America. Portugal, 1980.
6. SANTOS, A. L. P – **Manual de Mini – handebol** – Phorte – São Paulo.
7. SANTOS, L. R.G. **Handebol – 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
8. SIMÕES A.C. – **Táticas defensivas e ofensivas** – Brasil – São Paulo,(1980).

DISCIPLINA: Prática Educativa: Projeto Integrado III

Carga Horária Total: 102 (cento e duas) horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. RBCE, v.22, n.1, p.105-124, set., 2000. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>
2. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
3. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BORGES, Cecilia; FRANCOIS, Jean. **Saber, Formar e intervir p/ uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.
5. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.
6. BUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.
7. DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus.
8. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008.

9. SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. **Diferentes olhares sobre a educação física na escola**. Maceió: EDUFAL, 2005.
10. KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2008.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I

Carga Horária Total: 204 (duzentas e quatro) horas

EMENTA

Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estágio será desenvolvido em diferentes instituições tanto do ensino regular como estabelecimentos destinados a pessoas com deficiências. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.
5. DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília DF: MEC: UNESCO, 1998.
6. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
7. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
8. KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
9. _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
10. VELÁZQUEZ CALLADO, C. **Educação para a Paz: promovendo valores humanos através da educação física e dos jogos cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2004.

DISCIPLINA: Basquetebol Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** origem e evolução. São Paulo. Iglu Editora, 1991.
2. DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** metodologia do ensino. São Paulo. Iglu Editora, 1983.
3. STÖCKER, Gerhard. **Basquetebol:** sua pratica na escola e no lazer. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ALMEIDA, Marcelo. **Ensinando basquete.** São Paulo. Ícone editora, 1999.
5. BEZERRA, Marcos. **Basquetebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1997.
6. PAES, Roberto P. **Aprendizagem e competição precoce – O caso do basquetebol.** Unicamp, 1996.
7. FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro.** Teoria e prática da Educação Física. Scipione, 1989.
8. GRECCO, Pablo J. **Iniciação Esportiva Universal:** Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. UFMG, 2001.
9. PAES, Roberto R. **Educação Física escolar:** O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Unicamp, 2000.
10. **Regras oficiais de Basketball e manual dos árbitros.** CBB Basketball Brasil.

DISCIPLINA: Voleibol Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o Voleibol.** 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

2. BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível. Da iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2008.
3. ADELINO, J. (2000). **O Treino da Técnica nos Jogos Desportivos**. In J. Garganta (Ed.). Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. (pp 91-110). Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ARRUDA, M. de & HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.
5. CANFIELD, J. & REIS, C. **Aprendizagem motora no Voleibol**. Santa Maria: Pallotti, 1998.
6. BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante**. São Paulo: EPU, 1989.

DISCIPLINA: Socorros e Urgência em Educação Física

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiorrespiratória. Atendimento de um parto normal de emergência. Exercícios preventivos e os cuidados nas atividades voltadas para o Idoso. Noções de Higiene e medidas profiláticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HAFEN, Brent Q. **Guia dos primeiros socorros para estudantes**. Manone. 7ª edição. 2002.
2. LEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Manole. 2002 .
3. MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaildes Pereira de. **Escola Segura: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Editora Age, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BIZJAK, G. & EBERGERON, J.B. **Primeiros Socorros**. São Paulo: ATENEU, 1999.
5. BRANDÃO, J.C.M.; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros Socorros**. Tatuapé, S.P.: Martinari, 2010.
6. GONÇALVES, Aguinaldo. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes. Campinas: Papyrus, 1997.
7. KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros**. São Paulo: EPU, 2003.
8. NORO, João; SIESSERE, Sônia (trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. Ática, 2008.

9. NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva.. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. **Manual de primeiros socorros: para educação física**
10. OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

DISCIPLINA: Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

O exercício físico e a prática esportiva aplicada a crianças, adolescentes e adultos especiais, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e imposições sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Manole. 2002
2. FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005
3. SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. Phorte. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. COLBERG, S. **Atividade Física e Diabetes**. Manole. 2002.
5. NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. **Grupos Especiais – Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades**. Icone. 2011.
6. MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Atividade Física e Obesidade – Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2007.
7. VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. **Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais**. Roca. 2009.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 3ªed. Itapevi – SP. 2009.
9. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus**. 2007
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.88. Supl. 1. 2007.
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.95. n.1. supl.1. 2010

DISCIPLINA: Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

A Estatística como recurso metodológico para pesquisas em Educação Física Escolar. Representação tabular de dados educacionais. Frequência. Séries e gráficos estatísticos. Separatrizes. Medidas de tendência central (médias, mediana e moda). Medidas de dispersão (amplitude, desvios, desvio padrão e coeficiente de variação). Correlação entre variáveis. Classificações estatísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOWNING, D. C. J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008
2. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2007.
3. TRIOLA, M. F. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. DORA FILHO, U. **Introdução a Bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Elsevier Negocios, 2003.
6. FARIAS, A., SOARES, J.; CESAR, C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
7. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2001.
8. HEATH, O. V. S. **Estatística na pesquisa científica**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.

DISCIPLINA: Lutas e Esportes de Combate

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Considerações gerais, histórico e evolução: da Capoeira, Judô, Karatê e do Taekwondo. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **BRASIL**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.114 p.
2. BREDI, M; SCAGLIA, A; PAES, R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte, 2010
3. Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. COOK, D. Taekowndo Tradicional. Editora Madras, 2011
5. FREITAS, J. L. . **Capoeira Pedagógica:** para crianças de 3 a 6 anos. Curitiba: Chain, 2005
6. FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil:** jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de papel, 2003
7. FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil:** a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997
8. JANICOT, D. **O Judô.** Estampa, 2009

DISCIPLINA: Fundamentos dos Esportes Complementares

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASERO, José Luiz. **Xadrez para crianças.** Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1987.
2. GIACAGLIA ,Luciano Ricardo. **Xadrez para jovens.** São Paulo: Edcon, 1982.
3. KAMII, Constance. **Jogos em Grupo na Educação Infantil.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. MACEDO, Lima de. **Quatro Cores Senha e Dominó:** oficina de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
5. MARINOVIC, W.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.) **Tênis de Mesa:** Teoria e Prática. Phorte Editora
6. MELLO, Alexander Marcos de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo: Editora IBDC – 1996.

4º ANO

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Conceitos de medidas e avaliação em escolares. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em educação física escolar. Fidedignidade e validade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Antropometria e Anamnese na Educação Física escolar. Seleção e administração de testes em Educação Física escolar. Técnicas de determinação de composição corporal em escolares. Técnicas de determinação de idade motora em escolares. Avaliação da Aptidão Física em escolares: Variáveis Morfológicas, Variáveis Funcionais e Motoras. Técnicas de avaliação subjetivas do nível de qualidade de vida em escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
2. BARROS, M.V; NAHAS, M.V. **Medidas da Atividade Física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**, Londrina, Midiograf, 2003.
3. CARNAVAL, P.E. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Shape, 2003.
5. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual pratico de avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2005.
6. HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. Baruei: Manole, 2000.
7. MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
8. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente**. 2ª edição. São Paulo, Balieiro, 2002.
9. MORROW, J.J.R; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G; MOOD D.P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
10. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2003.

DISCIPLINA: Educação Física para pessoas com deficiência

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva. Emprego

de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. J. I. GORLA (Org.) **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008
2. MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada** (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
3. M. G. GORGATTI, COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Barueri, SP, Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. C. SHERRIL, **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan**, 6th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 2003.
5. J. P. WINNICK & SHORT, F. X. **Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**. 3a ed., São Paulo, Manole, 2001.
6. J. P. WINNICK. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II

Carga Horária Total: 204 (duzentas e quatro) horas

EMENTA

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino de Jovens e Adultos. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.
5. DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. DARIDO, S. C; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
7. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
8. MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
9. NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
10. PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Educação Física Escolar e Saúde

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Escola, saúde e sociedade. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de Educação Física Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Barata, R.B. (Org.) **Condições de vida e situação de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.
2. Ceccon,C.; Oliveira, M.D.; Oliveira, R.D. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. LEFEVRE, F. e LEFREVE, A.M.C. **Promoção da saúde**. A negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial Ltda. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BUSS,PM. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde Coletiva. 5(1):163-177. 2000.
5. FAERSTEIN, E. **O debate sobre qualidade de vida e saúde: outros aspectos a considerar**. Ciência e Saúde Coletiva 5(1):22-24. 2000.
6. Gonçalves, A. et al. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

7. Paim, J.S. e Almeida Filho, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.
8. Silva, L.H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.
9. ZANCAN, L. & R BODSTEIN, R & MARCONDES, WB (orgs.). **Promoção da Saúde como caminho para o Desenvolvimento Local**. Abrasco, Rio de Janeiro.

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar. Organização e elaboração de avaliações. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos no ambiente escolar. Elaboração de regulamentos. Sistemas de disputa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.
2. PACHECO, José; PACHECO, Maria de F. **A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
3. REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas: torneios e campeonatos**. São Paulo: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2008.
5. FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.
6. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização: teoria e prática de eventos**. São Paulo: Thomson, 2003.
7. LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. Editora Ideia, 2002.
8. MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005.
9. YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane. **Gestão de Festivais e Eventos: uma Perspectiva Internacional de Artes**. Editora Roca,
10. ZITTA, Carmem. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. Brasília: editora SENAC, 2009.
11. ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
12. LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
13. BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: LIBRAS

Carga Horária Total: 51 (cinquenta e uma) horas

EMENTA

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília DF, 2001.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.
3. FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
5. LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
6. MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
7. PARANÁ. SEED/SUED/DEE. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
8. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.
9. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
10. VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.
11. WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA - PROJETO INTEGRADO IV

Carga Horária Total: 102 (cento e duas) horas

EMENTA

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1995.
2. GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.
3. SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.
5. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.
6. BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
7. CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.
8. DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.
9. MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imagário e Representações sociais: corpo, educação física, cultura e sociedade**. Maceió: EDUFAL, 2007.
10. LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DISCIPLINA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC

Carga Horária Total: 34 (trinta e quatro) horas

EMENTA

Seminários temáticos. Elaboração do trabalho Monográfico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.
2. MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
3. SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
4. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. d. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

5. COSTA, S.F. **Introdução Ilustrada e estatística**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1992.
6. ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
7. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
8. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
9. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.
10. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1996.
11. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
12. SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

DISCIPLINA: Educação Física para Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos. Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar para Jovens e Adultos. O corpo humano e suas necessidades: determinantes do envelhecimento; declínio das capacidades funcionais com a idade; educação e reeducação motora. Conhecimentos dos Jovens e Adultos e as aprendizagens escolares. Estratégias de abordagens de conteúdos. Qualidade de vida, atividade física e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FEITOSA, Sonia C. S. **Educação de adultos: método Paulo Freire**. Recife: Liber, 2008.
2. GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. São Paulo: Editora Autentica, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo: reeducação do movimento**. São Paulo: Manole, 2012.
5. CARVALHO, Rosa M. **Educação física escolar: na educação de jovens e adultos**. Curitiba: CRV, 2011.
6. ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física e Prevenção de Violências

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DO VALLE, L.E; MATTOS, M.J.V. **Violência e Educação:** a sociedade criando alternativas. Rio de Janeiro Wak Editora, 2011
2. CALLADO, CALLADO, C. V. **Educação para a paz:** promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos. Santos-SP: Projeto Cooperação, 2004.
3. TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos:** rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. NUNES, Antonio Osório. **Como restaurar a Paz nas escolas:** um guia prático para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.
5. FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos:** o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.
6. MILANI, Feizi. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas.** Salvador: INPAZ, 2003.
7. ONU . **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz:** em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio. ONU, 2003.
8. JARES, X. R. **Educação para a paz:** sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: Exercício Físico e Nutrição

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Abordagem das necessidades energéticas relacionadas com a idade da criança, pré-adolescente e adolescente. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Obesidade e sobrepeso. Horários de consumo alimentar e atividades físicas. Mudanças de hábitos alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANJOS, L. A. **Obesidade e saúde pública.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

2. **BRASIL**. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, 2010.
3. MAHAN, L. K.; ESCOTT -STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. São Paulo: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. MARTINS, C; SAEKI, S. L. **Guias alimentares e a pirâmide**. 2 ed.. Curitiba: Nutroclínica, 2005.
5. PHILIPPI, S. T.; LATTERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L. C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Rev. Nutr.**, Campinas (12)1: 65-80, 1999.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de obesidade**. São Paulo: SBP, 2008.

DISCIPLINA: Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Conceito e componentes da aptidão física. Conceito, princípios e métodos de treinamento físico. Caracterização das capacidades físicas. Adaptações e respostas fisiológicas ao exercício físico. Princípios do condicionamento físico para crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para a saúde e para o condicionamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
2. POWERS, S.K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. Ed. Manole: Barueri, 2000.
3. SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. ALBUQUERQUE, Alberto; SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes F. **Educação Física, esporte e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. ISMAI. UFAL, 2008.
5. BROWN, Richard L. **Corrida como condicionamento físico**. São Paulo: Editora Roca, 2005.
6. CAMPOS, Marcos Vinhal. **Atividade física passo a passo: saúde sem medo e sem preguiça**. Brasília: Thesaurus, 2002.
7. DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
8. ROBERGS, Robert A.; ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora,

2002.

9. SABA, Fabio. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Takano editora, 2003.
10. ZILIO, Alduino. **Treinamento físico**: terminologia. Canoas: editora ULBRA, 2005.

DISCIPLINA: Educação Física e Gestão Escolar

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor no Centro de Educação Infantil e nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ACÚRCIO, M. R. B. (coord). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. COLOMBO, S.S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: ArtMed, 2004..
3. PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. COSTA, V.L.C. (org). **Gestão educacional e descentralização**: novos padrões. SP: Cortez.
5. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. SP, Cortez, 1995.
6. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos das Políticas Públicas e do Lazer

Carga Horária Total: 68 (sessenta e oito) horas

EMENTA

Esporte e Lazer, o papel do Estado e iniciativa privada. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Esporte e Lazer no Brasil. Gestão do Esporte e do Lazer. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em esporte e lazer, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, P. **Política social, Educação e Cidadania**. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2008.
2. Lino Castellani Filho. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.
3. Marcelo Paula de Melo. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. MARCELINO, Nelson C. (Org.) **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996.
5. MARCELINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
6. MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de Souza (Orgs). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
7. WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A. ; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

3.3. INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A relação entre a Graduação e a Pós-Graduação como forma institucional de preencher a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é pensada como funções permanentes que devem estar presentes no conjunto universitário.

Ser professor universitário não significa somente ser um docente capaz de ensinar, mas inclui também o papel do pesquisador dotado de condições para promover investigações e para absorver resultados da pesquisa utilizando-os em suas atividades pedagógicas. Por sua vez, o ser pesquisador não é suficiente para ser docente. A formação didático-pedagógica é necessária para a formação de gerações de estudantes qualificados, muitos dos quais voltados para as licenciaturas responsáveis pela formação de outros docentes para atuar na educação básica. Por isso essa relação deve consistir num círculo virtuoso em que as especificidades de cada qual se beneficiem mutuamente seja para a qualificação interna da universidade, seja para a formação de profissionais compromissados, críticos e competentes para o desenvolvimento do país (CURY, 2004).

Para tanto, esse esforço combinou o crescimento do número de doutores contratados no departamento nos últimos concursos, o aumento de linhas de pesquisa, de projetos de extensão, de iniciação científica e de professores do departamento vinculados a programas *Stricto Sensu* da UEPG, possibilitando aos estudantes a aprendizagem inicial da pesquisa e a formação continuada dentro dos programas de Pós-Graduação. Esta relação tem sido fortalecida por meio da presença dos acadêmicos do último ano do Curso em disciplinas isoladas dos programas de

Mestrado, fato que os aproxima desta realidade e desperta o desejo de querer complementar a sua formação.

Estes elementos estão em consonância com Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEPG, que busca por meio da relação entre as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação a “formação de recursos humanos de excelência tanto na Pós-Graduação quanto na Graduação” (p.69). É neste contexto que a política institucional tem estimulado a abertura de novos Programas de Mestrado, o fortalecimento da internacionalização dos Cursos e o vínculo dos professores da Pós-Graduação com aulas na Graduação, possibilitando que o acadêmico tenha acesso às pesquisas mais recentes da área e que o professor possa identificar os alunos que tenham potencial para o desenvolvimento de pesquisas e tenham interesse em direcionar a sua vida acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas.

Além disso, outro aspecto que tem fortalecido a formação do futuro professor de Educação Física é o seu envolvimento em projetos de Ensino-Extensão como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que desde 2011 envolve 10 (dez) acadêmicos; o Projeto de Extensão Escola da Bola, que realiza atividades esportivas de contra turno com crianças da comunidade (envolve 4 (quatro) acadêmicos bolsistas da licenciatura e mais 10 (dez) voluntários), o projeto de atendimento a comunidade fornecido pelo Centro de Desportos e Recreação em parceria com o Departamento de Educação Física (envolve 4 (quatro) acadêmicos bolsistas).

Cabe ainda destacar que anualmente dois eventos tem sido significativos para a formação dos futuros docentes - o Fórum das Licenciaturas, evento organizado pela COPELIC e que anualmente traz significativas reflexões sobre o que é ser professor e o Simpósio Sul Brasileiro de Educação Física, evento que já está na sua 22ª edição, o qual objetiva fortalecer a formação acadêmica a partir de Cursos de atualização profissional e palestras com os mais renomados professores do Brasil, além de oportunizar aos acadêmicos o intercâmbio com estudantes de outras instituições que participam dos Cursos e também das sessões científicas deste evento.

Por fim, salienta-se que no último edital de Bolsas para Iniciação Científica da UEPG, 4 (quatro) alunos da Licenciatura em Educação Física foram contemplados com bolsa e mais 6 (seis) acadêmicos realizaram a iniciação a pesquisa de forma voluntária, dados estes que demonstram a dinâmica de formação do futuro professor de Educação Física, o qual tem a possibilidade de estar complementando as informações do ensino com a pesquisa e a extensão.

3.4 MATRIZ CURRICULAR – ANEXO II

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A aprendizagem tem um papel de destaque nesta proposta - **aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser**, são termos presentes nas diretrizes para explicitar alguns elementos centrais na preparação do profissional, os quais devem ser materializados através da **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**.

Pensar a prática como componente curricular não se resume a uma discussão filosófica entre o que deve ser mais importante na formação do professor: A TEORIA OU A PRÁTICA. Existe uma grande e interminável discussão sobre a importância destes conceitos na formação e na atuação profissional. Entretanto, cabe destacar que hierarquizar as ações em teoria e prática é reduzir a complexidade da realidade, levando o profissional a ações que muitas são realizadas de forma irrefletida, sem sistematização e sem objetivos estabelecidos, neste caso a prática acaba sendo realizada somente por aquilo que o professor acredita que é o correto, normalmente repetindo tudo o que foi historicamente estabelecido.

Por outro lado, temos o risco da aplicação de uma teoria geral realizada sem o embate com a prática. Neste caso a atividade fica reduzida a uma ação repetida sem a preocupação com a recepção do que está sendo transmitido, tendo em vista que para este profissional muitas vezes o que vale é o que está escrito e não o que está sendo realizado.

Como indica Vazquez (1977), é necessário apresentar uma visão de unidade entre os dois polos, na perspectiva de uma teoria revigorada, porque ela deve ser formulada a partir das necessidades da realidade educacional:

A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isto tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais e efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (Vazquez, 1977, p. 206)

A prática como componente curricular exige uma postura tensionada entre o pensar e o fazer, entendendo que a teoria está dialeticamente imbricada com a prática. Essa relação dialetizada nas contradições e imprevisibilidades presentes no trabalho com os alunos torna a realidade algo complexo, mutante e imprevisível. Isto faz com que na prática a teoria seja outra, levando ao questionamento e possível mudança da teoria que poderá transformar a prática, num constante processo de ação-reflexão-ação. São faces indissociáveis do ato de ensinar.

O princípio metodológico da **Prática como componente curricular** busca pensar no processo de construção intelectual do futuro docente rumo a sua autonomia pedagógica. Na perspectiva estabelecida deve-se haver uma preocupação com o processo de construção da formação pedagógica, pois o professor além de saber (domínio específico), deve saber como fazer (domínio metodológico) e compreender o que fazer (domínio filosófico). Contudo, esta ação não deve ser realizada de forma isolada, na qual cada disciplina é vista como uma gavetinha que será usada de acordo com uma ocasião específica.

Foi diante deste cenário que se criou na UEPG a "Disciplina Articuladora", a qual se tornou obrigatória no currículo dos Cursos de Licenciatura, conforme prevê a Resolução do Conselho Nacional de Educação, datada de 19 de Fevereiro de 2002 (CNE/CP 2).

Esta resolução instituiu a duração mínima de 3 anos e de 2.800 horas para integralização do currículo dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Conforme a previsão legal (CNE/P1 e CNE/CP2), deve obrigatoriamente haver 400 horas destinadas à **prática como um componente curricular**.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, esta disciplina foi normatizada em 13 de fevereiro de 2007, através de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE 06/07 e CEPE 159/08), assumindo diversas denominações, de acordo com o que foi proposto por cada Colegiado de Curso. Na Licenciatura em Educação Física ela é denominada Prática Educativa: Projeto Integrado, sendo desenvolvida durante o decorrer dos quatro anos de graduação.

A partir da Resolução CNE/CP1, 2002 (BRASIL, 2002a), pode-se identificar a metodologia e os recursos nela sugeridos para o desenvolvimento da prática, que poderá ser realizada por meio de "procedimento de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problema" (Art. 13, § 1º).

No que tange aos recursos para a otimização da prática, o documento indica as "tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso" (Art. 13, § 2º). Durante o transcorrer do Curso os alunos realizam produção de vídeos sobre temas emergentes do cotidiano escolar, tais como *bullying* e outros tipos de violência que eles percebiam ao visitar as escolas. Para o desenvolvimento destas atividades eles são estimulados a estudar os casos, muitas vezes contando com o auxílio do professor da Disciplina de Prática Educativa - Projeto Integrado e/ou Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação Física, que além de utilizar o laboratório de informática para auxiliar na busca e análise dos dados, convida outros professores para analisar filmes e debater sobre a temática a partir de diferentes perspectivas, fornecendo elementos importantes que se materializam na montagem de documentários, teatros...

Cabe aqui salientar que esta presença da dimensão prática, no interior das áreas ou disciplinas, como um espaço de atuação coletiva e integrada, transcende o estágio e tem como finalidade promover a articulação numa perspectiva interdisciplinar.

Dessa forma, observa-se no Parecer (BRASIL, 2001, p. 23) o seguinte argumento sobre o que pode ser entendido como prática:

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos Cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Esta definição rompe com a ideia da prática somente enquanto execução. No caso da Educação Física, normalmente, consideramos prática uma atividade realizada fora da sala de aula, preferencialmente executada na quadra poli- esportiva. O fundamental dessa dimensão prática é a **reflexão** daquilo que estamos realizando, seja durante o planejamento da atividade, a sua realização e a análise daquilo que foi feito.

Esta reflexão apresenta diferentes níveis e objetivos, que podem variar de acordo com o que foi estabelecido pelo professor como sendo objetivo da sua atividade. A utilização da terminologia **prática** ao invés de **prática de ensino** está colocada estrategicamente como subsídio para ampliar as atividades utilizadas na formação docente. Realizar um resumo, a tradução de um texto, o relatório sobre uma observação, ou qualquer outra forma de aplicação ou (re) construção dos conhecimentos teóricos ou pedagógicos pode ser interpretada como uma atividade prática. (XAVIER; GIL, 2004, p.168).

Atualmente esta disciplina está sendo realizada no mesmo dia e horário para todas as turmas do Curso de Licenciatura em Educação Física, estratégia esta que tem facilitado para que mensalmente todos os alunos sejam reunidos e participem de mesas de debates sobre temas diretamente ligados a Formação do Professor e Formação do Professor de Educação Física.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar é desenvolvida no terceiro e quarto anos do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo dividida em I e II respectivamente. Seguindo o seguinte encaminhamento:

A metodologia a ser adotada decorre da própria natureza do estágio, ou seja, teórico-prática. Dessa forma o estágio deverá ser orientado dentro da perspectiva interacionista, visualizando o campo de atuação e retornando as orientações teóricas, visando à reflexão crítica, o aperfeiçoamento e contínua ação na prática.

Todo o trabalho será realizado em função do plano de ação proposto pelo acadêmico-estagiário, podendo o atendimento ser individual ou em grupos. Alguns momentos devem ser destacados durante o processo.

MOMENTOS TEÓRICOS: (102 (cento e duas) horas)

Para a fundamentação e sistematização dos conhecimentos serão realizados encontros semanais de 3 (três) horas, nos quais serão realizadas orientações teóricas científicas, discussões, reflexões, resenhas, seminários, miniaulas e atividades avaliativas. Tal encaminhamento metodológico tem por objetivo dar suporte teórico científico para o encaminhamento do plano de ação a ser desenvolvido pelos acadêmicos-estagiários no campo de estágio, bem como orientar a organização do trabalho, dos relatórios e artigos de estágio.

ESTÁGIOS (102 (cento e duas) horas)

O planejamento abrange todo o desenvolvimento do estágio. Sendo assim, o acadêmico-estagiário desenvolverá as seguintes etapas:

- Elaboração de projeto inicial de estágio e relatório final;
- Planejamento, observação e participação (concomitante);
- Direção de classe;
- Participação em atividades pedagógicas em entidades educacionais, desde que devidamente comprovadas e compatíveis com a formação prevista na disciplina;
- Participação em seminários de avaliação semanais e no final do ano letivo.

▪ No 3º ano noturno (ECSEFE I)

O acadêmico deverá realizar o Estágio nas escolas em turmas da educação infantil **(40 (quarenta) horas)**, em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental **(30 (trinta) horas)**, na Educação de Jovens e Adultos – EJA - Ensino Fundamental **(16 (dezesesseis) horas)**, e no desenvolvimento de projetos alternativos **(16 (dezesesseis) horas: 08 (oito) horas em escolas especializadas e 08 (oito) horas em projetos especiais)**, totalizando a carga horária de **102 (cento e duas) horas de Estágio**.

▪ No 4º ano noturno (ECSEFE II)

O acadêmico deverá realizar o estágio nas escolas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental **(40 (quarenta) horas)** e Ensino Médio **(30 (trinta) horas)**, no EJA **(16 (dezesesseis) horas)**, e no desenvolvimento de projetos alternativos **(16 (dezesesseis) horas: 08 (oito) horas em escolas especializadas e 08 (oito) horas em projetos especiais)**, totalizando **102 (cento e duas) horas de Estágio**.

O acadêmico poderá optar por um aprofundamento das práticas pedagógicas de acordo com o seu interesse, devendo para tanto, nesta etapa, se envolver em **Projetos de Pesquisa e Grupos de Estudos** coordenados pelos professores da UEPG, os mesmos devem estar diretamente relacionados à área da Educação Física Escolar, sendo que o acadêmico deverá cumprir as diretrizes estabelecidas sob a supervisão do Professor Orientador.

OBSERVAÇÕES

Os horários previstos para a disciplina no horário geral do 3º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física (Noturno) serão destinados à orientação, acompanhamento e avaliação das atividades constantes no plano de ação do professor orientador e de cada acadêmico-estagiário.

Poderá, a critério de análise do professor e informado o Colegiado de Curso, serem consideradas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos em ambientes educacionais, desde que compatíveis com a ementa e atividades propostas neste projeto. Ressalta-se que tais atividades deverão ser comprovadas mediante - fichas de frequência, relatórios (material orientado pelo professor) e declaração da direção ou coordenador pedagógico da instituição escolar.

- Estágio não obrigatório

O acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física poderá realizar estágio não obrigatório em atividades diretamente ligadas ao contexto escolar, sejam elas realizadas no turno ou contra-turno das atividades escolares. Para isto é condição obrigatória:

- 1) Estar discriminado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) qual é a função que ele irá desenvolver;
- 2) Ser acompanhado por um professor de Educação Física;
- 3) Ter cursado, com aproveitamento satisfatório a disciplina a qual ele irá realizar o estágio;
- 4) Entregar semestralmente ou sempre que for solicitado pelo Professor Orientador, um relatório das atividades que está desenvolvendo.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013	05	05
2016		850 h/ano
2017		850 h/ano

3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (monografia, vídeos, ensaios, produção de material, artística, musical, relatórios científicos, entre outros)

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do Diploma de Conclusão de Curso, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Organização do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC, a qual será subsidiada fundamentalmente pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica

I e II que dará a base teórica necessária para a construção do trabalho. Este trabalho será concluído no quarto ano do Curso, com a orientação de um docente através da disciplina de OTCC e defendido perante uma banca examinadora, conforme prevê o regulamento específico.

3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013	1700 horas	
2016	1700 horas	
2017		1700 horas

3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Será utilizado o laboratório de informática, de Biologia Celular, de Medidas e Avaliação. Contudo cabe destacar que são os mesmos laboratórios utilizados no currículo vigente, não sendo necessária nenhuma alteração estrutural neste momento.

4 - CORPO DOCENTE

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013	22		4	
2014		26		
2015		27		
2016		28		
2017		28		

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	00
Associados	00
Adjuntos	11
Assistentes	10
Auxiliares	01
Temporários	04
TOTAL	26

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	20
Tempo Integral (40 horas)	06
TOTAL	26

Tempo Parcial

12 horas	00
20 horas	00
24 horas	00
TOTAL	00

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do Curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO

5.3 BIBLIOTECA(S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

5.3.1. Planejamento para atualização da biblioteca

Atualmente a velocidade de informação e produção do conhecimento é algo que acontece de forma espantosa. Neste sentido encaminhamos a listagem dos livros apresentados pelos professores para a reformulação curricular, os quais não possuímos, ou possuímos em quantidade insuficiente de acordo com as indicações do MEC.

Estamos propondo um plano de investimento para os 4 anos de implantação do novo currículo, o que permitirá comprar os periódicos de maneira equacionada. Neste sentido, o Colegiado de Curso junto com a chefia de departamento encaminharão anualmente (Mês de setembro) a listagem completa, com as quantidades e referências atualizada das obras que necessitarão ser adquiridas para o ano seguinte.

Ano	Disciplinas	Valor investimento
2014	1º ano	80.000,00
2015	2º ano	82.000,00
2016	3º ano	84.000,00
2017	4º ano	86.000,00

LISTAGEM GERAL DOS LIVROS PARA 2014

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora, 2006.

Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora, 2010.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4a edição, Phorte editora, São Paulo; 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC, 1998.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2000.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FACCA, F. B. **Atletismo**. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1983. KIRSCH, A. /

FRASSON, Antonio Carlos; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GARTNER, L.P.; HIATT J.L. **Atlas colorido de histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2007

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, 11ª Edição, Guanabara-Koogan. 2008.

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2005

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. Editora Phorte, 2ª edição. 2011.

MILLÉO, Julianne. Manual teórico-prático de anatomia humana. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense 1973.

ROSS, M.H., PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**, 5ª Edição, Guanabara-Koogan. 2008.

SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record. 2006.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Univ. 1967.

SOARES, Carmen. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados. 2012.

TORTORA, Gerard J. Corpo Humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição, Artmed Editora. 2006.

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**, 5ª Edição, Artmed Editora. 2010.

ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 3ªed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CASTRO, A. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ : Vozes, 2012.

CASTRO, S. C. **Anatomia fundamental**. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.2000

DANGELO, J. G.; e FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus. 2012.

GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Grega e Jogos Olímpicos: Período Clássico, Helenístico e Romano**. Paco Editorial, 2012.

GARTNER L.P.; HIATT J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan. 2003

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 2007.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**. Estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra. 2009.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

MALINA, M.M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do jovem atleta: do crescimento a maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2005.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectiva.** IBRASA, 2006.

MORENO, G. **Recreação 1000 com acessórios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, s/d.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias.** São Paulo: Ibrasa, 2003.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana.** 5 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010

SOBOTTA, J.. Sobotta: **Atlas de anatomia humana.** vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2000.

TANI, Go. Comportamento Motor: **Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca.** 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.** 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

LISTAGEM GERAL DOS LIVROS PARA 2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa.s/d.

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

APOLO, Alexandre & SILVA, Sheila Aparecida P. S. **Método Integrado de Ensino no Futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento.** São Paulo: Phorte 2013.

BERNE, R. M.; LEVI, M.N. **Fisiologia.** 6^a ed. Rio de Janeiro, Editora ELSIVIER . 2009.

BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos.** Lisboa: ed. Estampa, 1978.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: IBPEX, 2008.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1985.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. Campinas: Autores Associados, 2005.

CATTEAU R, GAROFF G. **O ensino da natação** 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2007

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – **Comité Technique Masculin. Code de Pointage.** Edition 2009. XII Cicle 2009-2012.

FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H., **Pedagogia da Natação:** Um mergulho para além dos quatro estilos. Revista brasileira Educação. Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S. (orgs.). **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12^a ed., Editora ELSIVIER. 2011.

LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Pioneira, 2001.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005

PALMER, M.L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990

PROENÇA, Ruy. **Antropologia do Esporte**. São Paulo: Shape, 2007.

REVERDITO, Riller Silva; ALCIDES Scaglia; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por outra política educacional: Autores Associados, 2007.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2^a Ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**. Teorias e aplicações práticas. 2^a Ed., Manole: São Paulo, 2003.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada**, 5^a ed., Editora ARTMED. 2010.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VOSSER, Rogerio da Cunha. **Iniciação ao Futsal**: abordagem recreativa. Rio Grande do Sul: Ulbra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. et al. **Fisiologia**. 4^a. ed. Editora Guanabara Koogan S/A . 2012.

ALCIDES Scaglia; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. Phorte editora, 2009.

BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. (Orgs.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.

BOURDIEU, Pierre.. **Programa para uma sociologia do esporte**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Plano nacional de educação – Educação especial**. Brasília: MEC / SEESP, 1999

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRZEZINKI, I. (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador. Asrotações para frente - Programas pedagógicos**. São Paulo: Manole Ltda. 1983.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: a atividade do principiante - Programas**

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**: Campinas: Autores Associados, 2002.

CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**, 1ª ed. Editora Guanabara Koogan S/A. 2009.

DANTE DE ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados**, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2006.

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22^a ed. Editora Mc Graw Hill S/A. 2006.

GARCIA, Ângela & Haas, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Afazer da educação física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física**. 2. ed. Revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal II**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Rogerio Silva de. **Futebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

MENESES, J. G. DE C. ET all. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. **O financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90**. Editora Plano, 2003.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal apontamentos pedagógicos na iniciação**, 2003.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A.. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4^a Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: ensino e pratica**. Porto Alegre: Editora Ulbra, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

VERDERI, Érica B. L. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VIEIRA, S.L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

LISTAGEM DE LIVROS PARA 2016

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADELINO, J. **O Treino da Técnica nos Jogos Desportivos**. In J. Garganta (Ed.). Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. (pp 91-110). Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível. Da iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2008.

BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o Voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Manole. 2002

BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES,R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte**, 2003.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DOWNING, D. C. J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes – Editora Phorte – São Paulo, 2002.

ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole 2000.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005

FORNASARI, C. A. **Manual para o estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.

GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1. ed. Belo Horizonte. 2002.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física** : São Paulo: Manole, 2006

HAFEN, Brent Q. **Guia dos primeiros socorros para estudantes**. Manone. 7ª edição. 2002.

HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

LEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Manole. 2002 .

LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MADIO, A. C. Duarte M. **Fundamentos Biomecânicos para a análise do movimento**. EDUSP: São Paulo, 1996.

MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednaídes Pereira de. **Escola Segura**: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Porto Alegre: Editora Age, 2006.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. Phorte. 2007.

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos**. Phorte, 2002.

TRIOLA, M. F. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

TRITSCHILER, K.A. **Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAD, César C.C.; Machado, Alexandre F. **Manual de Avaliação Física**. São Paulo: Ícone Editora, 2012.

ARRUDA, M. de & HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 3ªed. Itapevi – SP. 2009.

BORGES, Cecília; FRANCOIS, Jean. **Saber, Formar e intervir p/ uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRANDÃO, J.C.M.; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros Socorros**. Tatuapé, S.P.: Martinari, 2010.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**, Curitiba: UFPR, 2002.

COLBERG, S. **Atividade Física e Diabetes**. Manole. 2002.

COOK, D. Taekowndo Tradicional. Editora Madras, 2011

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CUSATI, Iracema C.; SILVA, Adilson X.; TINOCA, Luis A. F. **Perspectivas em avaliação educacional**. Curitiba: CRV, 2013.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2003.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus**. 2007

DORA FILHO, U. **Introdução a Bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Elsevier Negocios, 2003.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FARIAS, A., SOARES, J.; CESAR, C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro:

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2001.

FREITAS, J. L. . **Capoeira Infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba: Torre, 2006.

GRECCO, Pablo J. **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. UFMG, 2001.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física** : São Paulo: Manole, 2006

HEATH, O. V. S. **Estatística na pesquisa científica**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.

HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa; SILVA, Janssen F. **Práticas avaliativas e aprendizagem significativa: em diferentes áreas do currículo**. Petrópolis: Mediação Editora, 2008.

JANICOT, D. **O Judô**. Estampa, 2009

KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros**. São Paulo: EPU, 2003.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2008.

KROGER, C.; ROTH K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** – Editora Phorte – São Paulo, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. LTC, 2003.

LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Atividade Física e Obesidade – Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2007.

NORO, João; SIESSERE, Sônia (trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. Ática, 2008.

NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. **Grupos Especiais – Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades**. Icone. 2011.

OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003

PACHECO, José; PACHECO, Maria de F. **A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

PAES, Roberto R. **Educação Física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Unicamp, 2000.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008.

PRADO, Fernando L. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.
Regras oficiais de Basketball e manual dos árbitros. CBB Basketball Brasil. 2012.

SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. **Diferentes olhares sobre a educação física na escola**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SANTOS, A. L. P – **Manual de Mini – handebol – Phorte – São Paulo**, 2002.

SANTOS, L. R.G. **Handebol – 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.88. Supl. 1. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.95. n.1. supl.1. 2010

TRITSCHILER, K.A. **Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento – projetos de ensino e aprendizagem e projetos político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2006.

VELÁZQUEZ CALLADO, C. **Educação para a Paz**: promovendo valores humanos através da educação física e dos jogos cooperativos. Santos: Projeto Cooperação, 2004.

VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. **Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais**. Roca. 2009.

LISTAGEM DE LIVROS PARA 2017

Bibliografia básica

ACÚRCIO, M. R. B. (coord). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

ANJOS, L. A. **Obesidade e saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BARROS, M.V; NAHAS, M.V. **Medidas da Atividade Física**: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais, Londrina, Midiograf, 2003.

BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, 2010.

CALLADO, CALLADO, C. V. **Educação para a paz**: promovendo valores humanos

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COLOMBO, S.S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

DEMO, P. **Política social, Educação e Cidadania**. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FEITOSA, Sonia C. S. **Educação de adultos: método Paulo Freire**. Recife: Liber, 2008.

FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
J. I. GORLA (Org.) **Educação Física Adaptada: O Passo a Passo da Avaliação**. São Paulo, Ed. Phorte, 2008

LEFEVRE, F. e LEFREVE, A.M.C. **Promoção da saúde. A negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial Ltda. 2004.

Lino Castellani Filho. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.

M. G. GORGATTI, COSTA, R. F., **Atividade Física Adaptada**. Barueri, SP, Manole, 2005.

MAHAN, L. K.; ESCOTT -STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. São Paulo: Roca, 2010.

Marcelo Paula de Melo. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2005.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada (2ª. Edição)**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POWERS, S.K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. Ed. Manole: Barueri, 2000.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas**: torneios e campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos**: legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. São Paulo: Editora Autentica, 2011

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Alberto; SANTIAGO, Leonéa Vitoria; FUMES, Neiza de Lourdes F. **Educação Física, esporte e lazer**: perspectivas luso-brasileiras. ISMAI. UFAL, 2008.

ARROYO, G. Miguel (Org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo**: reeducação do movimento. São Paulo: Manole, 2012.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BROWN, Richard L. **Corrida como condicionamento físico**. São Paulo: Editora Roca, 2005.

BUSS, PM. **Promoção da saúde e qualidade de vida.** Ciência e Saúde Coletiva. 5(1):163-177. 2000.

C. SHERRIL, **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan**, 6th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 2003.

CAMPOS, Marcos Vinhal. **Atividade física passo a passo: saúde sem medo e sem preguiça.** Brasília: Thesaurus, 2002.

CARVALHO, Rosa M. **Educação física escolar: na educação de jovens e adultos.** Curitiba: CRV, 2011.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução.** São Paulo: Summus, 2008.

CIDADE, R; FREITAS, P. **Introdução a Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência,** Curitiba: UFPR, 2002.

COSTA, V.L.C. (org). **Gestão educacional e descentralização: novos padrões.** SP: Cortez, 2006.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente inclusivo.** Londrina: EDUEL, 2008.

DANTAS, Estélio H. M. **Alongamento e flexionamento.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2007.

DARIDO, Suraia Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2005.

FAERSTEIN, E. **O debate sobre qualidade de vida e saúde: outros aspectos a considerar.** Ciência e Saúde Coletiva 5(1):22-24. 2000.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade.** São Paulo: Madras, 2005.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução.** São Paulo: Summus, 2011.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização: teoria e prática de eventos**. São Paulo: Thomson, 2003.

Gonçalves, A. et al. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Shape, 2003.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente**. 2ª edição. São Paulo, Balieiro, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual prático de avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2005.

HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. Baruei: Manole, 2000.

J. P. WINNICK & SHORT, F. X. **Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**. 3a ed., São Paulo, Manole, 2001.

J. P. WINNICK. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. Editora Ideia, 2002.

LIMA, Jose Milton de; SILVA, Jose Divino da; RABONI, Paulo Cesar de Almeida. **Pesquisas em educação escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

MARCELINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARTINS, C; SAEKI, S. L. **Guias alimentares e a pirâmide**. 2 ed.. Curitiba: Nutroclínica, 2005.

MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005.

MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de Souza (Orgs). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

MILANI, Feizi. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; CAVALCANTI, Patrícia (orgs.). **Imaginário e Representações sociais: corpo, educação física, cultura e sociedade**. Maceió: EDUFAL, 2007.

MOREIRA, W. W.; PICCOLO, V. L. N. (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MORROW, J.J.R; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G; MOOD D.P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2003.

NEIRA, M. G.; MATOS. **Educação Física na adolescência**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NUNES, Antonio Osório. **Como restaurar a Paz nas escolas: um guia prático para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.

ONU . **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das às metas de desenvolvimento do milênio**. ONU,2003

PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

Paim, J.S. e Almeida Filho, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

ROBERGS, Robert A.; ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SABA, Fabio. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Takano editora, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de obesidade**. São Paulo: SBP, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A. ; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane. **Gestão de Festivais e Eventos**: uma Perspectiva Internacional de Artes. Editora Roca,

ZANCAN, L.& R BODSTEIN, R & MARCONDES, WB (orgs.). **Promoção da Saúde como caminho para o Desenvolvimento Local**. Abrasco, Rio de Janeiro, 2004.

ZILIO, Alduino. **Treinamento físico**: terminologia. Canoas: editora ULBRA, 2005.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**: da ideia à realidade. Brasília: editora SENAC, 2009.

5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular.

ANEXO VII

- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO VIII**

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. (2002). **Qualidade e Equidade na Educação Fundamental Brasileira**. PUC-RJ - Departamento de Economia: Texto para Discussão n. 455.

ARANTES, A. C. (1997). Competências básicas para ser um professor. **Ministrando aulas de Educação física infantil em um Curso profissionalizante**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Renovações, modismos e interesses. X Congresso Brasileiro de ciências do esporte. Goiânia – Goiás. Anais – vol. 1. 25 – 25 de Out. p. 786 – 790.

BARROS, R. P. et al. (2001). **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, p.1-42, abril.

BENITES, L. C. ; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D.(2008). **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago.

BETTI, Mauro (1991). **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento..

BETTI, Mauro (1994). **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física**. Discorpo, São Paulo, n.3, p. 25-45.

BRACHT, VALTER (1997) . A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Retirado em Junho 1, 2013 de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext#back.

BRASIL. MEC. LDB (1996) – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto.

BRASIL. MEC. LDB (1998). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Educação Física**. Brasília: MEC/SEF. v. 8.

CALDEIRA, A.M.S. (2001) **A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol. 22 n.3, pp. 87–103.

CASTELLANI FILHO, Lino (1998). **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus.

COLL, C. et al. (2000). **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed.

CUNHA, M. I.(1996). **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus.

DAÓLIO, J. (1993). Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICOLLO, V.L.N.,(org.). **Educação física escolar**: ser... ou não ter? Campinas, Papirus.

DAÓLIO, J. (1995). **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus.

DAÓLIO, J. (2004). **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados.

DARIDO, S. C. (1996). **Ação pedagógica do professor de Educação Física**: estudo de um tipo de formação profissional científica. Tese de Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, U.S.P, São Paulo, Brasil.

DARIDO, S. C. (2003). **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DARIDO, S.C; RANGEL. I. C. A. (2005). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DARIDO, Suraya Cristina, RODRIGUES, Ana Cristina Bonfá, SANCHES NETO, Luiz. Saúde. **Educação Física Escolar e a produção de conhecimentos no Brasil**. Retirado em Junho 2, 2013 de <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>.

DEMO, Pedro (1997). **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados.

FEITOSA, W.M.N; NASCIMENTO, J.V. (2003). **As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas**: um estudo Delphi. Revista Brasileira Ciência e Movimento. v.11, n.4, pp.19-26.

FRANCO, Creso (et all). Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de fatores intra- escolares. Retirado em Junho 2, 2013 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000200007.

FREIRE, E. S.; REIS, M.C.C.; VERENGUER, R.C.G. (2002). **Educação Física**: pensando a profissão e a preparação profissional. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, n.1, pp. 39-46.

GALLARDO, Jorge (1997). **Educação Física**: contribuições para a formação profissional. Ijuí, SP. Ed. Unijui.

GOBBI, Sebastião (1992). Pesquisa em esporte: do fragmento ao holístico. In: FARIAS, A.; FARINATI, A.. (Org.). **Livro do ano da SBDEF-1991**. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TECNICO, v.1, p. 92-104.

GÓMEZ, Angel Pérez (1992). O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote.

GUEDES D.P. e GUEDES J.E.R. P. (1997). Características dos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, v.11, n.1. pp.49-62.

HUIZINGA, J. (1980). **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva.

KARLOF, Beng. (2001) **Conceitos Básicos de Administração** - um Guia Conciso.

KNIJNIK, J. D. (2006). **Femininos e Masculinos no futebol brasileiro**. 475 f. Tese de Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. (2000). Os novos instrumentos no contexto da pesquisa qualitativa. In: LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. (Orgs). **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul, EDUCS.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI, M & MARIZ DE OLIVEIRA, W. (1988). **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau**. São Paulo, EPU/EDUSP.

MEDINA, João Paulo Subirá (1984). **O brasileiro e seu corpo**. São Paulo: Papirus.

MEDINA, João Paulo Subirá (2002). **Educação Física cuida do corpo e... mente**. Campinas: Papirus.

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez.

NAHAS, M. V. (1997, Maio). **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. pp.17-20.

Nascimento, JVA. (1998). **Formação inicial universitária em Educação Física e Desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. Porto. Tese de

Doutoramento - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Portugal.

Nascimento, JVA. (1999) **As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos:** um estudo Delphi. Revista Horizonte. v.15, n.87: pp.1-12.

OLIVEIRA, V. M.(2004). **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense.

PALMA, Ângela P. T. V.; OLIVEIRA, Amauri A. B.; PALMA, José A. V. (2008). **Educação física e organização curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Editora UEL.

PEREZ - GÓMEZ, A. (1992). O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote.

PERRENOUD, Philippe (1996). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote.

PERRENOUD, Philippe (2001). **Formando professores profissionais:** quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J.(1996). **A construção do real na criança.** São Paulo: Editora Ática.

PIAGET, J. (1990). **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC livros técnicos e científicos Editora S.A.

PIAGET, J; INHELDER, B. (2001). **A Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

REZER, R. (2010) **O trabalho docente na formação inicial em Educação Física:** reflexões epistemológicas. Tese apresentada ao Programa de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

SCARPATO, Marta et al (2007). **Educação física:** como planejar as aulas na educação física. São Paulo: Avercamp.

SOUZA NETO, S.; COSTA, A. C. (2003). **Imagens e projetos na formação de professores:** pela superação das dicotomias nos currículos das licenciaturas. Revista Educação: teoria e prática, v. 11, n. 20, jan./jun. 2003 e n. 21, jul./dez. 2003, p.47-50.

TARDIF, Maurice (2005). **Saberes e formação profissional.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**Turno: NOTURNO**
Currículo nº 8Reconhecido pelo Decreto nº 82.413, de 16.10.78, D.O.U. nº 198 de 17.10.78.
Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 8.414, D.O.E nº 8.309 de 22.09.10.

Para completar o Currículo Pleno do Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Educação Física, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3.345 (três mil, trezentas e quarenta e cinco) horas, sendo 731 (setecentas e trinta e uma) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 1.190 (mil cento e noventa) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Prática como Componente Curricular, 408 (quatrocentas e oito) horas em Estágio Curricular Supervisionado, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 04 (quatro) anos e, no máximo, 06 (seis) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
303508	Anatomia Humana e do Movimento	68
308508	Biologia Celular	34
308509	Histologia Geral	34
304553	Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
304554	Metodologia da Pesquisa Científica I	68
501576	Psicologia da Educação (°)	68
303509	Fisiologia Humana	68
304555	Cinesiologia	68
501577	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (°)	68
304556	Aprendizagem Motora	68
501578	Didática	68
505528	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (°)	51
	Sub-total	731
DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
304557	Prática Educativa - Projeto Integrado I	102
304558	Prática Educativa - Projeto Integrado II	102
304559	Prática Educativa - Projeto Integrado III	102
304560	Prática Educativa - Projeto Integrado IV	102
	Sub-total	408
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
304561	Atividades Recreativas Escolares	68
304562	Ginástica Escolar	68
304563	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	68
304564	Atletismo Escolar	68
304565	Pedagogia do Esporte	68
304566	Futebol Escolar	68
304567	Ritmo e Expressividade em Escolares	68
304568	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física	68
304569	Handebol Escolar	68
304570	Basquetebol Escolar	68
304571	Voleibol Escolar	68
304572	Metodologia da Pesquisa Científica II	68
304573	Socorros e Urgência em Educação Física (°)	68
304574	Educação Física para pessoas com deficiência	68
304575	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	68
304576	Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares	68
304577	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34
304578	Educação Física Escolar e Saúde	68
	Sub-total	1190

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I	204
	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II	204
	Sub-total	408

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA
304581	Fundamentos dos Esportes Aquáticos (**)	2	68
304582	Fundamentos da Ginástica Artística (**)	2	68
304583	Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes (*)	3	68
304584	Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar (*)	3	68
304585	Lutas e Esportes de Combate (**)	3	68
304586	Educação Física para Educação de Jovens e Adultos (**)	3	68
304587	Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais (*)	4	68
304588	Educação Física e Prevenção de Violências (*)	4	68
304589	Fundamentos dos Esportes Complementares (*)	4	68
304590	Exercício Físico e Nutrição (*)	4	68
304591	Educação Física e Gestão Escolar (**)	4	68
304592	Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer (**)	4	68
	Sub-total		408

Nota - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- * disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- ** disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.
- *** disciplinas trimestrais.
- o disciplina ofertada na modalidade a distância

Obs.: O acadêmico deverá escolher do rol das Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento no mínimo 06 (seis) disciplinas de 68 (sessenta e oito) horas, conforme especificação no fluxograma.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do Curso num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, deve permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através do Projeto Articulador da série, aprovado pelo Colegiado do Curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, embora incorporado como disciplina de Formação Específica Profissional, será desenvolvido num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso.

PRÁTICA ESPORTIVA

A atividade de prática Esportiva será desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Biológica do Corpo Humano	1.1 - Anatomia Humana e do Movimento 1.2 - Biologia Celular 1.3 - Histologia Geral 1.4 - Crescimento e Desenvolvimento Motor 1.5 - Fisiologia Humana 1.6 - Cinesiologia
2	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	2.1 - Metodologia da Pesquisa Científica I
3	Relação ser humano-sociedade	3.1 - Psicologia da Educação (°)

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 074 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013. FL 03 DE 07.

4	Técnico - Instrumental	4.1 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica 4.2 - Aprendizagem Motora
5	Didático - Pedagógico	5.1 - Didática 5.2 - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (°) 5.3 - Prática Educativa – Projeto Integrado I 5.4 - Prática Educativa – Projeto Integrado II 5.5 - Prática Educativa – Projeto Integrado III 5.6 - Prática Educativa – Projeto Integrado IV
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
6	Culturais do Movimento Humano	6.1 - Atividades Recreativas Escolares 6.2 - Ginástica Escolar 6.3 - Atletismo Escolar 6.4 - Futebol Escolar 6.5 - Ritmo e Expressividade em Escolares 6.6 - Handebol Escolar 6.7 - Basquetebol Escolar 6.8 - Voleibol Escolar 6.9 - Educação Física para pessoas com deficiência 6.10 - Educação Física Escolar e Saúde
3	Relação ser humano-sociedade	3.2 - Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação 3.3 - Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física
5	Didático - Pedagógico	5.7 - Pedagogia do Esporte
2	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	2.2 - Metodologia da Pesquisa Científica II
4	Técnico Instrumental	4.2 - Socorros e Urgência em Educação Física 4.3 - Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar 4.4 - Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares
2	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	2.3 - Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC
DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
5	Didático - Pedagógico	5.8 - Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I 5.9 - Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II
DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO		
6	Culturais do Movimento Humano	6.11 - Fundamentos dos Esportes Aquáticos 6.12 - Fundamentos da Ginástica Artística 6.13 - Condicionamento Físico para crianças e adolescentes 6.14 - Lutas e Esportes de Combate 6.15 - Fundamentos dos Esportes Complementares 6.16 - Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer
4	Técnico Instrumental	4.5 - Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar
5	Didático - Pedagógico	5.10 - Educação Física para Educação de Jovens e Adultos 5.11 - Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais
3	Relação ser humano-sociedade	3.4 - Educação Física e Prevenção de Violências
1	Biológica do Corpo Humano	1.7 - Exercício Físico e Nutrição
4	Técnico Instrumental	4.6 - Educação Física e Gestão Escolar

EMENTÁRIO

303508 Anatomia Humana e do Movimento

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no aparelho locomotor: sistemas ósseo, articular e muscular. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos. Sistemas Digestivo e Endócrino. Sistemas Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.

303509 Fisiologia Humana

Introdução ao estudo da Fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrointestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.

304553 Crescimento e Desenvolvimento Motor

Características das alterações físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo da vida e os aspectos intervenientes nesse processo. Identificação das fases / estágios de crescimento e desenvolvimento motor, suas implicações para a interação do indivíduo e o ambiente. Avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor.

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 074 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013. FL 04 DE 07.

304554 Metodologia da Pesquisa Científica I

Organização de estudo. Tipos de conhecimento. Aspectos técnicos e metodológicos da monografia: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Iniciação científica. Normas da ABNT. Elementos constitutivos de um projeto: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referencial teórico. As etapas da pesquisa: planejamento, execução e relatório. Introdução a EAD.

304555 Cinesiologia

Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.

304556 Aprendizagem Motora

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

304557 Prática Educativa: Projeto Integrado I

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e a cultura afro-brasileira. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física.

304558 Prática Educativa: Projeto Integrado II

Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.

304559 Prática Educativa: Projeto Integrado III

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.

304560 Prática Educativa: Projeto Integrado IV

Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.

304561 Atividades Recreativas Escolares

Abordagem, dos conceitos básicos e das teorias dos jogos e brincadeiras. Enfoques sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo numa perspectiva cultural. Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Análise sobre a construção do jogo e de suas regras. Considerações sobre o significado do jogo: domínios psicomotor, cognitivo, social e afetivo. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.

304562 Ginástica Escolar

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos e metodologias dos exercícios ginásticos. Análise das qualidades físicas. Atividades sem utilização de aparelhos. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo.

304563 Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física

Pensamento historiográfico da Educação corporal na antiguidade, com ênfase para a educação Grega e Romana. A educação medieval e as influências na concepção e práticas corporais. A ciência moderna e as escolas européias de ginástica, sua organização pedagógica e a origem da Educação Física escolar. As influências médica, militar, esportiva, lazer e pedagógica na Educação Física escolar brasileira. Processo histórico da formação profissional em Educação Física. Tendências e constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. A produção do conhecimento na Educação Física e Educação Física Escolar a partir de fontes históricas, com ênfase para o contexto nacional.

304564 Atletismo Escolar

Os movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida, salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de corrida, salto, arremesso, e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.

304565 Pedagogia do Esporte

Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologias de ensino e aprendizagem, com referência nas teorias da pedagogia do esporte. Componentes que estruturam os esportes coletivos: ataque, transição e defesa. Componentes que estruturam os esportes individuais. Metodologia de ensino e aprendizagem do

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 074 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013. FL 05 DE 07.

esporte, de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, tais como: desenvolvimentista, construtivista, psicomotricidade, saúde renovada, cultural, sistêmica, concepção aberta do ensino, crítico-superadora, crítico-emancipatória e outras abordagens emergentes.

304566 Futebol Escolar

Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304567 Ritmo e Expressividade em Escolares

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo da educação física escolar. Princípios, métodos e técnicas de análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical. Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física. Os ritmos musicais no Brasil: Raízes europeias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física. Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.

304568 Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física

Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.

304569 Handebol Escolar

Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304570 Basquetebol Escolar

Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304571 Voleibol Escolar

Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

304572 Metodologia da Pesquisa Científica II

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Método nas ciências naturais e nas ciências sociais. Pesquisa quantitativa: pesquisa de campo; de laboratório; método descritivo; método experimental. Pesquisa qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ação e método bibliográfico; Comunicação científica. Projeto e relatórios de pesquisa. Qualificação do TCC.

304573 Socorros e Urgência em Educação Física

Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiorrespiratória. Atendimento de um parto normal de emergência. Exercícios preventivos e os cuidados nas atividades voltadas para o Idoso. Noções de Higiene e medidas profiláticas.

304574 Educação Física para pessoas com deficiência

Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva. Emprego de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.

304575 Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar

Conceitos de medidas e avaliação em escolares. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em educação física escolar. Fidedignidade e validade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Antropometria e Anamnese na Educação Física escolar. Seleção e administração de testes em Educação Física escolar. Técnicas de determinação de composição corporal em escolares. Técnicas de determinação de idade motora em escolares. Avaliação da Aptidão Física em escolares: Variáveis Morfológicas, Variáveis Funcionais e Motoras. Técnicas de avaliação subjetivas do nível de qualidade de vida em escolares.

304576 Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares

Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar. Organização e elaboração de avaliações. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos no ambiente escolar. Elaboração de regulamentos. Sistemas de disputa.

304577 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC

Seminários temáticos. Elaboração do trabalho Monográfico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.

304578 Educação Física Escolar e Saúde

Escola, saúde e sociedade. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de Educação Física Escola.

Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I

Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estágio será desenvolvido em diferentes instituições tanto do ensino regular como estabelecimentos destinados a pessoas com deficiências. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II

Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino de Jovens e Adultos. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.

304581 Fundamentos dos Esportes Aquáticos

Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos quatro nados. Recreação aquática, biribol, pólo aquático, hidroginástica. Natação para pessoas com deficiência. Noções de salvamento. Noções gerais de regras possibilidades de adaptação ao ambiente escolar.

304582 Fundamentos da Ginástica Artística

Evolução e cronologia da Ginástica de Aparelhos no Brasil e no Mundo e sua dimensão na Educação Física Escolar. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos, termos e situações relacionadas ao corpo. Ensino-Aprendizagem dos elementos da Ginástica Artística Escolar. Noções gerais de regras. Organização de competições.

304583 Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes

Conceito e componentes da aptidão física. Conceito, princípios e métodos de treinamento físico. Caracterização das capacidades físicas. Adaptações e respostas fisiológicas ao exercício físico. Princípios do condicionamento físico para crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para a saúde e para o condicionamento físico.

304584 Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar

A Estatística como recurso metodológico para pesquisas em Educação Física Escolar. Representação tabular de dados educacionais. Frequência. Séries e gráficos estatísticos. Separatrizes. Medidas de tendência central (médias, mediana e moda). Medidas de dispersão (amplitude, desvios, desvio padrão e coeficiente de variação). Correlação entre variáveis. Classificações estatísticas.

304585 Lutas e Esportes de Combate

Considerações gerais, histórico e evolução: da Capoeira, Judô, Karatê e do Taekwondo. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

304586 Educação Física para Educação de Jovens e Adultos

O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos. Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar para Jovens e Adultos. O corpo humano e suas necessidades: determinantes do envelhecimento; declínio das capacidades funcionais com a idade; educação e reeducação motora. Conhecimentos dos Jovens e Adultos e as aprendizagens escolares. Estratégias de abordagens de conteúdos. Qualidade de vida, atividade física e lazer.

304587 Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais

O exercício físico e a prática esportiva aplicada a crianças, adolescentes e adultos especiais, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e imposições sociais e culturais.

304588 Educação Física e Prevenção de Violências

A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física. Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas.

304589 Fundamentos dos Esportes Complementares

Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Trã, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.

304590 Exercício Físico e Nutrição

Abordagem das necessidades energéticas relacionadas com a idade da criança, pré-adolescente e adolescente. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Obesidade e sobrepeso. Horários de consumo alimentar e atividades físicas. Mudanças de hábitos alimentares.

304591 Educação Física e Gestão Escolar

O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor no Centro de Educação Infantil e nas diferentes instituições de ensino. O

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 074 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013. FL 07 DE 07.

gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.

304592 Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer

Esporte e Lazer, o papel do Estado e iniciativa privada. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Esporte e Lazer no Brasil. Gestão do Esporte e do Lazer. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em esporte e lazer, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

308508 Biologia Celular

Busca da compreensão da célula no contexto individual e social. Compreensão da relação das biomoléculas, estruturas celulares e os mecanismos para manutenção da vida da célula. Estabelecimento da relação de eventos macroscópicos com atividades microscópicas realizadas pela célula. Apresentação de técnicas para estudos das células.

308509 Histologia Geral

Compreensão de como agrupamentos celulares, que tem características morfológicas e origem semelhantes e que desempenham papel em conjunto dentro de um organismo, formam um tecido. Reconhecimento dos níveis organizacionais dos tecidos formando órgãos. Apresentação de técnicas histológicas utilizadas para análise das células e matriz extracelular que compõem os tecidos.

501576 Psicologia da Educação

Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

501577 Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões, históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação básica na LDB 9394/96. Modalidades da Educação. Financiamento da Educação.

501578 Didática

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

505528 LIBRAS

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª Série	Anatomia Humana e do Movimento 303508 68 2 2	Biologia Celular 308508 34 2 0	Histologia Geral 308509 34 0 2	Crescimento e Desenvolvimento Motor 304553 68 2 2	Psicologia da Educação (*) 501576 68 0 4	Metodologia da Pesquisa Científica I 304554 68 2 2
714 19 23						
2ª Série	Fisiologia Humana 303509 68 2 2	Aprendizagem Motora 304556 68 2 2	Didática 501578 68 2 2	Pedagogia do Esporte 304585 68 2 2	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (*) 501577 68 0 4	
714 21 25						
3ª Série	Cinesilogia 304555 68 2 2	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I 204 6 6	Handebol Escolar 304569 68 2 2	Socorros e Urgência em Educação Física (*) 304573 68 0 4	Metodologia da Pesquisa Científica II 304572 68 2 2	
850 25 29						
4ª Série	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar 304575 68 2 2	Educação Física para Pessoas com Deficiência 304574 68 2 2	Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II 204 6 6	Educação Física Escolar e Saúde 304578 68 2 2	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (*) 505528 51 3 0	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC 304577 34 1 1
867 29 22						
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA						
1ª Série	Prática Educativa - Projeto Integrado I 304557 102 3 3	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física 304563 68 2 2	Ginástica Escolar 304562 68 2 2	Atletismo Escolar 304564 68 2 2	Atividades Recreativas Escolares 304561 68 2 2	
714 19 23						
2ª Série	Prática Educativa - Projeto Integrado II 304558 102 3 3	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física 304568 68 4 0	Ritmo e Expressividades em Escolares 304567 68 2 2	Futebol Escolar 304566 68 2 2	Diversificação ou Aprofundamento 304 68 0 4	
714 20 20						
3ª Série	Prática Educativa - Projeto Integrado III 304559 102 3 3	Basquetebol Escolar 304570 68 2 2	Voleibol Escolar 304571 68 2 2	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 304 68 4 0	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 304 68 0 4	
850 27 23						
4ª Série	Prática Educativa - Projeto Integrado IV 304560 102 3 3	Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares 304576 68 2 2	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 304 68 4 0	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 304 68 4 0	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 304 68 0 4	
867 23 16						
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Prática Comp. Curricular	Estágio Curricular	TOTAL
731	1190	408	200	408	408	3345
—ª Série	Nome da Disciplina					Disciplinas a Distância
CHA	COD.	CH	CHS-1ª S	CHS-2ª S	CHS-3ª S	255

(*) disciplina ofertada na modalidade à distância
Em vigor a partir de Janeiro de 2014. (Resolução CEPE nº 074 de 19 de dezembro de 2013.)